

Prédio que caiu foi largado há 17 anos

Rovena Rosa - ABR

Abandono federal e municipal vira tragédia em SP



CM - HP



Para João Vicente Goulart, a reforma urbana é urgente
“Não é admissível que exista um déficit habitacional de mais de 6 milhões de moradias no país”, afirmou João Goulart Filho, candidato a presidente pelo Pátria Livre (PPL), ao responsabilizar o poder público pelo desastre em SP. **P. 3**

HORA DO POVO
ANO XXVIII - Nº 3.629 4 a 8 de Maio de 2018



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Problema rodou governos Temer, Dilma, Lula, Dória, Haddad, Kassab e Serra

A destruição do edifício Wilton Paes de Almeida, no centro de São Paulo, neste 1º de Maio, é consequência do total abandono das políticas públicas de habitação no país. O prédio, que desabou após um incêndio de grandes proporções, foi abandonado há 17 anos pelo governo federal. Seus 26 andares vazios, em pleno centro da cidade, foram invadidos e ficaram sem assistência da Prefeitura. Apenas na capital paulista o déficit de moradias está estimado, atualmente, em 474 mil domicílios. **Página 3**

Gestão Kassab: Operador tucano pegou R\$ 173 milhões de propina

Vitor Abdala - ABR

Polícia ouve Ciro Nogueira (PP-PI) que é acusado de obstruir Lava Jato

A Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão e um mandado de prisão em operação que investiga a tentativa do deputado Eduardo da Fonte (PP-PE) e do senador Ciro Nogueira (PI), presidente do PP, de comprar o silêncio de um ex-assessor, que está colaborando com a Justiça. O assessor detalhou que recebia o pagamento em espécie e quem repassava era o ex-deputado Márcio Junqueira. **Página 3**

O ex-diretor da Dersa (Desenvolvimento Rodoviário S/A), Paulo Vieira de Souza, conhecido como Paulo Preto, é acusado de receber subornos no valor de R\$ 173 milhões em obras da Prefeitura de São Paulo. Com sua provável condenação, Paulo Preto terá batido o recorde de desvios de dinheiro durante a gestão Kassab (PSD). Esses valores foram revelados a partir de depoimentos de colaboradores da Odebrecht, como Carlos Armando Paschoal e Roberto Cumplido, ex-diretores da empreiteira. **P. 3**

“Decreto de Temer desmonta a principal locomotiva do país, a Petrobrás”, denuncia Siqueira

“Esse decreto baixado agora, valida o fato do Parente [presidente da Petrobrás] ter vendido ativos sem concorrência e valida vendas futuras. É um processo acelerado de desmonte do país e de sua principal locomotiva, que é a Petrobrás”, afirmou ao HP, o vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Siqueira, ao analisar o decreto 9.355/2018, que regulamenta a venda de campos e blocos de petróleo pela Petrobrás. **Página 2**

Para Chomsky, quem sucumbiu “à maldição da corrupção deve fazer autocritica muito séria”

O linguista norte-americano Noam Chomsky afirmou que o PT “precisa passar por um profundo processo de autocritica, para entender por que sucumbiram à corrupção e perderam a oportunidade de diversificar a economia durante a bonança das commodities”. Ao analisar “as falhas do governo Lula, que foram reais”, Chomsky avaliou que o fracasso do PT foi “em parte, há que se reconhecer, autoinfligido”. **Página 2**

Ato pró-Lula de Curitiba frustra expectativas de organizadores

O que estava programado para ser “o maior ato da história do movimento sindical” (com uma única reivindicação: a soltura de Lula), o ato em Curitiba foi uma manifestação pífia. Segundo o professor Gilberto Maringoni, presente no ato, “seguramente não passava de oito mil [pessoas]”. **P. 3**



30 mil fazem fila por emprego no Rio de Janeiro

Mais de 30 mil pessoas enfrentaram uma gigantesca fila em torno do Estádio Engenhão, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, no dia 1º de Maio, para se cadastrar em uma das 5 mil vagas oferecidas no feirão de emprego. **Página 2**



Suplemento debate Jango

O suplemento América do Sol traz nesta edição fragmentos de 1964, a agenda de Jango e o fio da história.

HP NA INTERNET
No portal **HORA DO POVO** você tem acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e muito mais
Acesse e confira:
www.horadopovo.org.br

1º Maio: CGTB pede revogação da reforma trabalhista

Pág. 5

'Parceria' com cartel é desmonte da Petrobrás, afirma Fernando Siqueira



Parente e Robert Dudley da BP acertam entrega do petróleo. Abril/2018



Rio de Janeiro: desemprego leva 30 mil em busca de vaga no Dia do Trabalhador

Cerca de 30 mil pessoas enfrentaram gigantesca fila, em torno do Estádio Engenhão, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, no dia 1º de Maio, para se cadastrarem em uma das 5 mil vagas oferecidas no feirão de emprego, organizado por voluntários ligados à Igreja Católica.

A fila de desempregados chegou a cerca de 2 km e teve início na manhã de segunda-feira na véspera do feriado do Dia do Trabalhador. Segundo Patrícia Pereira do bairro Bangu, na Zona Oeste da cidade carioca, ela chegou ao local por volta das 9 horas da manhã, trazendo consigo uma cadeira de praia e comida para aguentar a madrugada. "Como está todo mundo desempregado, a gente faz o possível e o impossível para poder né! Dar uma melhora", disse a auxiliar de serviços gerais, que está desempregada há mais de um ano.

Segundo o segurança Alex Bastos, que está procurando emprego há pelo menos dois anos, a alternativa para sobreviver foi virar ambulante. "Há dois anos trabalhando, vendendo sanduíche e suco natu-

ral na praia para poder sustentar eu e minha família", disse Bastos na expectativa de sair do Engenhão com boas notícias para família.

Responsável pelo sustento de sua casa, Lindinalva Ramos, de 46 anos, está também há dois anos procurando emprego. "Tenho curso de auxiliar de enfermagem. Já fui recepcionista numa clínica e tenho curso de cuidadora de idosos. Estou há dois anos desempregada, então fico fazendo um bico aqui outro ali, faço faxina, passo roupa. Não posso parar de trabalhar, porque sou responsável pela minha casa e pela minha filha", disse.

Há oito meses desempregado, Deivison Alves, de 43 anos, também sonha com umas das 5 mil vagas. "Tem muito tempo parado, as contas chegando, aluguel atrasado, e aí fica complicado, criança também, criança pequena fica pedindo...", declarou com os olhos lacrimejantes.

Para o casal Marivaldo Lima Faria e Edilane Cristina Souza, ambos desempregados, a situação tem que mudar, pois eles querem ver seus quatro filhos bem. "Se eu não conseguir de

motorista, eu vou para a obra também. Se tiver que fazer um buraco eu vou fazer, se tiver que fazer uma obra eu vou fazer, se tiver que desentupir um esgoto eu vou fazer também, o negócio é ver minhas crianças bem", disse Marivaldo.

A catástrofe do desemprego, provocada pelo arrocho fiscal de Dilma & Levi e Temer & Meirelles - com a transferência de recursos públicos para os bancos, juros reais entre os mais altos do mundo e queda nos investimentos públicos, atingiu 13 milhões e 689 mil pessoas no país em março, segundo dados divulgados, no dia 27 de abril, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estado do Rio de Janeiro é o quarto maior em número de desempregados no país. A taxa de desemprego é de 15,1%, acima da taxa nacional que subiu para 13,1% no trimestre encerrado em março com mais 1 milhão e meio de pessoas lançadas no desemprego.

As declarações dos entrevistados foram reproduzidas do G1, R7, EBC, entre outras agências de notícias.

ANTÔNIO ROSA

Vendas da indústria e emprego recuaram em março, diz CNI

O faturamento da indústria "segue enfrentando dificuldades", segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O faturamento real (descontada a inflação) caiu em março, revelando uma queda nas vendas de -2,5% em relação a

fevereiro, já desconsiderados os efeitos sazonais (como dias no mês, datas especiais, entre outros).

"Março costuma ser um mês de atividade industrial mais forte, na comparação com o primeiro bimestre", destacou a CNI, ao divulgar os

Indicadores Industriais no dia 2 de maio.

Segundo a pesquisa, o setor continua no fundo do poço. Além de queda nas vendas, houve recuo de -0,1% no emprego industrial e nas horas trabalhadas -0,9% entre fevereiro e março.



Com país em crise, Bradesco, Santander e Itaú lucram 14 bi no primeiro trimestre

O Itaú Unibanco obteve no primeiro trimestre de 2018 o lucro líquido de R\$ 6,419 bilhões, um incremento de 3,9% sobre o lucro do mesmo período de 2017. Este resultado exclui efeitos de receitas e despesas extraordinárias e foi alavancado na maior receita de tarifas, cartões de crédito e redução das provisões para "devedores duvidosos", leia-se aí maior venda de títulos para o governo.

O lucro do Bradesco, no mesmo trimestre, foi de R\$ 5,1 bilhões, que representou um salto de 9,8% sobre os resultados do ano anterior. Também exclui efeitos extraordinários e foram impulsionados pelos mesmos fatores do Itaú.

A rentabilidade do Itaú, ou o quanto o lucro representa do investimento, foi de sobejos 22,2%, a maior entre os grandes bancos brasileiros e quase o dobro entre os maiores bancos do mundo. A do Bradesco ficou em 18,6%, também num patamar muito elevado.

O Itaú obteve forte resultado originário de Tesouraria, no valor de R\$ 1,7 bilhão, subindo em 21,4% na comparação com o trimestre anterior. Os lucros de Tesouraria advêm do lucro fácil nas aplicações nos títulos do Tesouro Nacional, indicando, no entanto, limitações nas operações de financiamento para empresas. As menores provisões de perdas com "devedores duvidosos" estão também escoradas, como dissemos, por estas aplicações, visto que os títulos do governo são considerados sem risco.

Os resultados da pesquisa do IBGE, dando conta do aumento de mais de um milhão e meio de desempregados, no mesmo primeiro trimestre em que Itaú, Bradesco e o espanhol Santander exibem lucros nababescos, que somam R\$ 14,32 bilhões em três meses, são indicativos que os bancos estão lucrando na crise e mais que isso, com a crise.

São décadas de lucros estentosos, com exceções que confirmam a regra, enquanto a indústria, carro chefe de qualquer economia próspera e saudável, no mesmo período e nos anos mais recentes, assim como amplos setores da economia, estão à mingua, com um esgarçamento visível do tecido social.

Em duas manifestações, entre 2015 e 2016, o Sr. Roberto Setúbal, então presidente do Itaú, afirmou: "Sem dúvida, os bancos também perdem com a crise" ou "a crise está atingindo a todos". Numa delas fazendo a defesa da Sra. Dilma, na ocasião patrocinando uma escalada das taxas de juros, que continuavam entre os três mais altos do mundo.

Como se vê, isso não corresponde aos fatos. As taxas de juros no "espaço sideral" estão funcionando como verdadeiro aspirador de alta potência, sugando os resultados, de quase todos, para si, estrangulando a sociedade. Como diz o dito popular, a respeito daquela especiaria ardida, que nos olhos dos outros é refresco, é disso que se trata.

J. AMARO

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

"Esse decreto baixado agora, valida o fato do Parente ter vendido ativos sem concorrência e valida vendas futuras. É um processo acelerado de desmonte do país e de sua principal locomotiva, que é a Petrobrás", afirmou ao HP, o vice-presidente da Aepet

"É a derrocada total porque já havia o decreto 9188/2017, [que permite 'adoção de regime especial de desinvestimento de ativos pelas sociedades de economia mista federais']. Esse decreto baixado agora, valida o fato do Parente ter vendido ativos sem concorrência e valida vendas futuras. É um processo acelerado de desmonte do país e de sua principal locomotiva, que é a Petrobrás", afirmou ao HP, o vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Siqueira, ao analisar o decreto 9.355/2018, que regulamenta a venda de campos e blocos de petróleo pela Petrobrás.

Siqueira destacou como um dos principais pontos nocivos ao país o artigo 4º do decreto, que diz em seu parágrafo único, inciso 1, que serão observados "os direitos de preferência de parceiros da Petrobrás nos objetos de cessão de direitos" de exploração e produção, isto é, as empresas que Parente chama de "parceiras" terão preferência na compra de campos de petróleo da estatal.

"Essas empresas 'parceiras' são do cartel do petróleo. Exxon, Shell, BP, Total. Quando se fala em dar atenção a esses 'parceiros' é porque eles serão os preferidos no processo de entrega do petróleo do pré-sal. O campo de Lula [ex-Tupi] tem 'parceria' com essas empresas. Tem o campo de Libra, que tem 'parceria' com Total e Shell. O campo de Carcará foi vendido para a [estatal norueguesa] Statoil. Fatias nos campos de Lapa e Iara foram vendidas para a Total a um preço extremamente baixo", disse.

"A Petrobrás já descobriu em torno de 50 bilhões de barris de petróleo no pré-sal. Com mais o que tem a descobrir, dá mais que o dobro da reserva norte-americana, hoje. Com esse Petróleo, se faz uma política de aproveitamento como fez a Noruega, o Brasil dispararia como o país mais desenvolvido do mundo e isso não interessa aos Estados Unidos. Esse processo de entrega do pré-sal destrói mais uma esperança de desenvolvimento do povo brasileiro. Nós tivemos a Era do ouro, a Era da borracha e agora nós estamos abrindo mão da Era do petróleo. Isso é uma covardia imensa com o nosso país", acrescentou Siqueira.

Para o engenheiro, um ponto importante é que "empresa multinacional não desenvolve o país, não gera mão-de-obra no país. Estrategicamente, é um desastre. Eu sempre cito o exemplo da Noruega, que já foi o segundo país mais pobre da Europa. Descobriu petróleo no Mar do Norte, explorou e produziu ela mesma e se tornou um dos maiores países desenvolvidos do mundo. Nos últimos cinco anos, com maior IDH [Índice de Desenvolvimento Humano]. Na mesma época, a Nigéria descobriu mais petróleo que a Noruega, entregou para a Shell e continuou na miséria".

Ele sublinhou que o pré-sal tem tudo para transformar o Brasil em uma Noruega gigante: "Mas, no que jeito que a coisa está,

com a entrega do petróleo para as multinacionais, o Brasil vai ser uma enorme Nigéria. Não vai ter vantagem nenhuma para o povo brasileiro. O conteúdo local vai ficar altamente prejudicado, porque as empresas multinacionais tendem a comprar em seus países de origem. Você não gera emprego, não gera tecnologia e não usufrui dessa riqueza".

REFINARIAS

De acordo com Siqueira, a venda de campos de petróleo e de refinarias, já anunciada por Parente, é ruim para o Brasil e para a Petrobrás, que irá se tornar em mera empresa exportadora de petróleo. "Isso é um crime de lesa-pátria continuado, cometido por um governo formado por uma quadrilha de corruptos que está vendendo o país. O Temer foi ao exterior para isso. Também o Moreira Franco, o Eliseu 'Quadrilha', o Romero Jucá, toda uma plêiade de bandidos que não tem nenhum compromisso com a nação, que só querem ganhar polpudas comissões", frisou.

O vice-presidente da Aepet ressaltou ainda o art. 5º do decreto. Ele estabelece que a condução da venda de campos de petróleo será feita pelo conselho de administração, que no dia 26 de abril teve sua composição alterada em assembleia de acionistas. Como maior acionista controlador, a União - leia-se governo Temer - indicou oito conselheiros. Entre os quais, Pedro Parente; José Alberto de Paula Torres Lima, 27 anos de Shell; Clarissa de Araújo Lins, também da Shell e do IBP, instituto que reúne as multinacionais; e Ana Lucia Poças Zambelli, de empresas estrangeiras prestadoras de serviços no setor, como a Transocean.

SHELL

No mesmo dia, o conselho de administração aprovou a recondução dos seis diretores executivos. Na diretoria de Estratégia, Organização e Sistema de Gestão, Nelson Luiz Costa Silva, egresso da British Gas, subsidiária da Shell, e que foi presidente mundial de Alumínio da anglo-australiana de mineração BHP Billiton. Na diretoria financeira e de Relacionamento com Investidores, Ivan Monteiro. "Ele foi alçado ao cargo por Aldemir Bendine, que se encontra preso. Desde o governo Dilma, ele fez três impairment (desvalorização de ativos) da Petrobrás, num total de R\$ 113 bilhões. Em 2014, ele fez uma desvalorização de R\$ 48 bilhões. Em 2015, a Petrobrás teve um lucro bruto de R\$ 98 bilhões e um lucro líquido de R\$ 15 bilhões. Foi feita uma desvalorização de R\$ 49 bilhões. Então, a Petrobrás ficou com um rombo virtual de R\$ 34 bilhões. Isso teve duas conseqüências: convencer a população que era preciso vender ativos porque a Petrobrás estava quebrada e desvalorização de ativos a serem vendidos. O Ivan Monteiro já veio com a finalidade de vender ativos. Juntando a fome com a vontade de comer, o Parente o manteve na diretoria", concluiu Siqueira.

VALDO ALBUQUERQUE



Fachin, relator da Lava Jato no STF Cunha imita Lula e tenta se livrar de Moro, Vaccari quis ser solto e Fachin rejeita-os

O ministro Edson Fachin, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), indeferiu na segunda-feira (30) pedidos de cinco investigados.

O magistrado negou habeas corpus ao ex-presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB/RN), ao ex-tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, e ao doleiro Enivaldo Quadrad. Alves e Vaccari estão presos e queriam uma liminar para deixar a cadeia. Quanto ao doleiro, o HC visava evitar prisão iminente.

O ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB/RJ), pretendia paralisar processo que responde sob os cuidados do juiz Sérgio Moro. Fachin negou, ainda, solicitação de sustar inquérito no STF contra o senador Humberto Costa (PT/PE).

Henrique Alves é acusado de irregularidades na Caixa Econômica e na construção da Arena das Dunas. Está preso preventivamente desde junho de 2017. Em fevereiro, a 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) rejeitou habeas corpus. A defesa recorreu ao STF, que ainda vai tomar uma decisão definitiva.

Cunha está preso desde outubro de 2016 e sua defesa sustenta haver recursos pendentes no Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2) e que, até sua análise, o processo não pode andar. Ele recorreu ao Supremo contra decisão do TRF-2 que remeteu seu processo à análise do juiz Sérgio Moro.

No caso de Vaccari, preso desde abril de 2015, Fachin negou a liminar e ainda não analisou em definitivo o pedido apresentado pela defesa. O ex-tesoureiro do PT já foi condenado por Moro a 10 anos e foi aumentada pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) para 24 anos.

Enivaldo Quadrad, envolvido nos escândalos do mensalão e da Lava Jato, pediu habeas corpus preventivo sob alegação de que o TRF-4 já o condenou e falta pouco para julgar um recurso. Ele pedia para não ser preso até a conclusão do julgamento.

Humberto Costa é alvo de um dos primeiros inquéritos abertos no STF no âmbito da Lava Jato, em março de 2015. A suspeita é que tenha se beneficiado, na campanha de 2010, de dinheiro desviado da Petrobrás.

Relator da Lava Jato sofre ameaça e se reúne com a PF

O diretor-geral da Polícia Federal, Rogério Galloro, se reuniu com o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), na segunda-feira (30), para discutir questões relacionadas ao reforço na equipe de delegados da Polícia Federal que acompanham os inquéritos decorrentes da Operação Lava Jato em tramitação na Corte.

A assessoria do tribunal informou que o encontro foi solicitado por Galloro. O diretor também tratou da contribuição da PF para a proteção pessoal do ministro.

Em entrevista no mês passado, Fachin disse que sua família está recebendo ameaças. “Uma das preo-

cupações que eu tenho não é só com o julgamento, mas também com a segurança de membros de minha família. Tenho tratado desse tema e de ameaças que têm sido dirigidas a membros da minha família”, afirmou.

O ministro é o relator dos processos da Lava Jato no STF. Um dia depois da entrevista, a presidente do Supremo, ministra Cármen Lúcia, disse que “a Justiça não se intimida” com tentativas de constrangimento. Ela autorizou o aumento do número de agentes para escolta permanente de Fachin e encaminhou ofício para todos os colegas da Corte sobre a necessidade de reforço na segurança.

Chomsky: ‘o PT tem que fazer uma autocrítica séria’

O linguista norte-americano Noam Chomsky afirmou que o PT “precisa passar por um profundo processo de autocrítica, para entender por que sucumbiram à corrupção e perderam a oportunidade de diversificar a economia durante a bonança das commodities”.

Identificado como uma das maiores referências da esquerda no mundo, o intelectual recomendou ao partido “fazer uma autocrítica muito séria”.

Ao analisar “as falhas do governo Lula, que foram reais”, Chomsky avaliou que o fracasso do PT foi “em parte, há que se reconhecer, autoinfligido”.

Na entrevista à “Folha de S. Paulo”, publicada na quarta-feira (2), a repórter Patrícia Campos Mello questiona o linguista sobre declarações dele site Democracy Now, em abril de 2017, onde ele afirma que, a exemplo do PT, outros governos na América Latina não aproveitaram a oportu-

nidade que tinham para criar economias viáveis e sustentáveis.

“Eles deveriam ter usado as oportunidades para diversificar suas economias, em vez de continuar dependentes de exportação de bens primários, o que também minou a indústria doméstica”, assinalou Chomsky, mesmo fazendo alguns elogios a Lula.

A jornalista lembra então que, na mesma entrevista, ele observava que no governo do PT “havia uma quantidade enorme de corrupção”. “É doloroso ver o PT, que implementou políticas importantes, mas não conseguiu ficar fora da corrupção. Eles se juntaram a uma elite extremamente corrupta, que rouba o tempo todo, e participaram na corrupção, o que os levou a ficarem desacreditados”, foi o que disse na época. “O sr. mantém a opinião?”. “Infelizmente, isso está cada vez mais claro, na medida em que surgem novas revelações”, diz Chomsky.

Operador de PSDB recolheu propina de R\$ 173 milhões

Evelson de Freitas/AE



Diretores da Odebrecht confessaram o repasse ilegal a Paulo Preto

Ato lulista em Curitiba decepcionou

O ato, no dia 1º, em Curitiba, foi, na prática, uma definição – ou condenação – política, por suas estreitas dimensões. O que estava programado para ser, segundo os organizadores, “o maior 1º de Maio de todos os tempos”, ou “o maior ato da história do movimento sindical” (com a única reivindicação: a soltura de Lula), foi uma manifestação pífia.

A causa não atraiu muita gente.

A Polícia Militar do Paraná estimou o número de pessoas entre dois e cinco mil.

Os organizadores, em 40 mil, o que já seria um fracasso, se comparado às declarações anteriores à realização do ato.

No entanto, no testemunho insuspeito de um de seus apoiadores, o professor e chargista Gilberto Maringoni, presente em Curitiba, “seguramente [o número de pessoas] não passava de oito mil”.

“O ato de 1º de Maio, no centro da cidade – praça Santos Andrade – foi ruim. A direção das centrais decidiu começar com um longo show, que foi de 14:30 a 17:30. Apesar de terminar com Beth Carvalho, parecia um espetáculo normal para tempos normais. Ato sem rumo. A única palavra de ordem era ‘Lula Livre’. OK, é essencial. Mas

Lulistas plagiam a si mesmo nos ataque a Moro

O aparecimento, nos sites e blogs lulistas, de um texto com o título “Wikileaks: EUA criou curso para treinar Moro e juristas”, é um sintoma agudo da decadência moral – e da indigência mental – a que chegou o entorno de Lula.

O conteúdo desse texto é uma repetição total de outro, de dois anos atrás, já devidamente desmoralizado. Ao que parece, resta, aos apoiadores de Lula, plagiar a si mesmos. Triste – e muito chato – fim de feira: repetir mentiras que não colaram há dois anos.

Lembremos algumas coisas.

Em 2016, escrevemos um pequeno artigo, aqui no HP, sobre uma nota, aparecida nos blogs lulistas, intitulada “Wikileaks revela treinamento de Moro nos EUA”. Segundo essa nota, um documento secreto americano, aparecido no Wikileaks, confirmava um vídeo

de uma filósofa da USP (?), que acusara o juiz de ter sido “treinado pela CIA, FBI”.

Tudo muito estranho – pois já naquela época (e até agora) a atividade de Moro era julgar ladrões do dinheiro público, sobretudo os ladrões que assaltaram a Petrobrás. Desde quando a CIA, o FBI, ou a casta financeira dos EUA, estiveram interessados em defender a Petrobrás?

E desde quando filósofas com mente colonizada, de repente, descobrem que o juiz Moro é um perigoso agente, ao mesmo tempo, da CIA e do FBI?

O documento divulgado pelo Wikileaks – o mesmíssimo da “notícia” atual – é uma mensagem da embaixada dos EUA em Brasília para a Secretaria de Estado e outras embaixadas na América Latina, a respeito de uma conferência, no Rio de Janeiro, com autoridades judiciais e policiais latino-americanas e norte-americanas, sobre “Crimes e ilícitos financeiros”.

O encontro, de 4 a 9

não compareceu.

Contrariando a tradição de atos de Primeiro de Maio, que são suprapartidários, o de Curitiba vaiou Aldo Rebelo. Ele tentou elevar o tom da fala, mas as vaias também subiram.

A atriz Lucélia Santos, conhecida petista, também discursou para os petistas presentes ao ato, sendo aplaudida.

Boulos defendeu Lula, condenado e preso por roubo de dinheiro do povo, e também a democracia, “mesmo essa democracia precária e limitada que está sendo destruída”, e incentivou os militantes a seguir “firmes na luta, nas ruas, ocupando praças como essa”.

A pré-candidata do PCdoB, depois de participar do ato da Força Sindical em SP, fez, em Curitiba, uma defesa enfática do ex-presidente Lula.

A senadora e presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, recém denunciada pela Procuradoria Geral da República por ter recebido R\$ 3 milhões da Odebrecht, falou a seguir. Voltou a dizer que Lula será candidato a presidente da República. Mais cedo, o ex-governador Jaques Wagner disse o contrário, que o PT pode aceitar ser vice de Ciro Gomes, do PDT.

Ler mais em www.horadopovo.org.br

de outubro de 2009, teve caráter oficial – ou seja, contou com a autorização do governo, presidido, na época, por um cidadão de nome Luís Inácio Lula da Silva.

Por isso, a delegação brasileira foi chefiada por um ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e era composta de “juizes federais e promotores de cada um dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, e mais de 50 policiais federais. A participação em nível estadual [foi composta por] 30 promotores, juizes e agentes da lei”, além de representantes do México, Costa Rica, Panamá, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Não era um encontro clandestino – e o interesse dos norte-americanos era discutir o “combate ao terrorismo”, defendendo uma “lei antiterrorista”, nos termos da que foi assinada, em 2016, pela senhora Dilma Rousseff (Lei nº 13.260).

Ler mais em www.horadopovo.org.br

Presidente do PP foi alvo de operação da PF

A Polícia Federal cumpriu, na terça-feira (24), oito mandados de busca e apreensão e um mandado de prisão em operação que investiga a tentativa do deputado Eduardo da Fonte (PE) e do senador Ciro Nogueira (PI), ambos do PP, de comprar o silêncio de um ex-assessor de Ciro que está colaborando com a Justiça.

O assessor detalhou que recebia o pagamento em espécie e quem repassava o dinheiro era o ex-deputado Márcio Junqueira.

Os mandados foram

autorizados pelo ministro Edson Fachin, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF). Os policiais fizeram buscas nos gabinetes e apartamentos funcionais de Eduardo da Fonte e Nogueira, que preside o partido. Na residência do senador, a PF apreendeu cerca de R\$ 200 mil em dinheiro.

O PP foi da base de apoio dos governos Lula e Dilma e agora é de Temer. E o partido com o maior número de investigados com foro na Lava Jato. A legenda também

foi a única denunciada por improbidade administrativa, com o pedido na Justiça para tentar reaver R\$ 2,3 bilhões aos cofres públicos pelo envolvimento em desvios ocorridos na Petrobrás.

O deputado Eduardo da Fonte e o senador Ciro Nogueira já foram denunciados e são alvos de investigações no Supremo, por integrarem o chamado “quadrilhão do PP”. A PF também cumpriu mandado de prisão contra o ex-deputado Márcio Junqueira (Pros/RR). Ele foi preso em Brasília.

Valor foi recebido em obras da Prefeitura de São Paulo, na gestão de Gilberto Kassab

O ex-diretor da Dersa (Desenvolvimento Rodoviário S/A), Paulo Vieira de Souza, conhecido como Paulo Preto, é acusado de receber subornos no valor de R\$ 173 milhões em obras da Prefeitura de São Paulo. Com sua provável condenação, Paulo Preto terá batido o recorde de desvios de dinheiro durante a gestão Kassab (PSD).

Esses valores foram revelados a partir de depoimentos de colaboradores da Odebrecht, como Carlos Armando Paschoal e Roberto Cimplido, ex-diretores da empreiteira. O total das obras do pacote custaram R\$ 3,45 bilhões, de acordo com dados da SP Obras, órgão da Prefeitura de São Paulo, e da Dersa, empresa de infraestrutura rodoviária do governo paulista.

Segundo os depoimentos dos executivos, Paulo Preto exigia uma propina de 5% sobre qualquer pagamento feito até 2015 para o pacote de obras chamado Sistema Viário Estratégico Metropolitano, que inclui as obras da Nova Marginal Tietê e Complexo Jacu-Pêssego. Das sete obras compostas no plano original, o prolongamento da Avenida Cruzeiro do Sul não saiu do papel, e o túnel Roberto Marinho foi iniciado, porém interrompido.

Todas essas obras de onde saíram as propinas relatadas foram contratadas entre 2008

e 2011, na administração do então prefeito, Gilberto Kassab (PSD), atual ministro da Ciência e Tecnologia de Temer. Antes de ser ministro de Temer, Kassab foi Ministro das Cidades do governo Dilma Rousseff (PT).

Paulo Preto foi diretor de engenharia da Dersa no governo de José Serra (PSDB), entre 2007 e 2010. Ele foi preso pela Polícia Federal no dia 6 de abril, sob acusação de ter desviado R\$ 7,7 milhões da obra do Rodanel. Com o argumento de que possuía experiências em grandes obras, a gestão Kassab decidiu entregar à Dersa, as duas obras: O complexo Jacu-Pêssego, que custou R\$ 1,47 bilhão, e a Nova Marginal Tietê, que custou R\$ 937,2 milhões.

Os executivos da Odebrecht garantem que Paulo Preto fazia os acordos com as cinco maiores empreiteiras do país para dividir o pacote de obras. Nesse grupo estavam a Odebrecht, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, OAS e Queiroz Galvão.

Do total pago pelas seis grandes obras da gestão Kassab, que foi de R\$ 3,46 bi, o valor das propinas que foram desviadas por Paulo Preto chegaram a R\$ 173 milhões. Paulo Preto está preso no Cadeião de Pinheiros desde o dia 6 de abril, após a ação da Polícia Federal desencadeada pela força-tarefa do Ministério Público Federal em São Paulo.

Galvão confessa o pagamento de R\$ 1 milhão de propina para Kassab

O executivo Dario Galvão Filho, da Galvão Engenharia, afirmou ter pago R\$ 1 milhão em 2008 para o então prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (PSD, ex-DEM). Em troca, o ex-prefeito direcionou a licitação da obra de um túnel sob a Avenida Domingos de Moraes, para que a empreiteira ganhasse a disputa. A propina foi disfarçada em doação ao diretório nacional do DEM para a campanha de Kassab.

Dario relatou que, em 2008, foi procurado por José Rubens Goulart Pereira, sócio da empresa, dizendo que tinha se encontrado com Kassab a pedido do político. Na reunião, teriam tratado de uma obra licitada pela prefeitura. A administração dirigiria a obra para a Galvão Engenharia em troca de doação à campanha.

Entre os documentos apresentados por Dario, estão um comprovante de transação bancária em que transferiu R\$ 1 milhão para o diretório nacional do DEM com data de 26 de setembro de 2018. Ele também

Filho de Jango propõe mais investimentos públicos para combater déficit de moradias

O ex-deputado João Goulart Filho, pré-candidato a presidente pelo Partido Pátria Livre (PPL), responsabiliza o descaso do poder público e a falta de uma política habitacional dos governos - nas várias esferas - pelo incêndio e o desabamento de um prédio ocupado na região central de São Paulo na madrugada de terça-feira (01). Goulart destaca que “o país tem que retomar as reformas de base do governo Jango que foram interrompidas pelo golpe de 1964. Entre elas é urgente a reforma urbana”.

“Não é admissível que exista um déficit habitacional de mais de 6 milhões de moradias no país e o governo não esteja debruçado sobre o problema com a intenção de resolvê-lo com a maior presteza possível”, enfatizou. “Ao contrário, nada está sendo feito. Os investimentos estão em queda. O desemprego e o agravamento da crise econômica têm piorado ainda mais a situação e o drama das famílias aumenta a cada dia”, denunciou João Goulart. “As imagens dramáticas dos sobreviventes do prédio de São Paulo, de seu desespero, são reveladoras da situação”, observou o pré-candidato.

A reforma urbana, proposta por Jango, previa a superação deste grave problema social

entregou documentos relativos à licitação.

Kassab foi eleito em 2008. Já ocupava a prefeitura, após ser vice de José Serra (PSDB) de 2005 a março de 2006. O político não deu andamento à obra. Todos os prefeitos que o sucederam deixaram a obra de lado.

Atualmente ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do governo Michel Temer, o ex-prefeito já é investigado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por suspeita de recebimento de vantagens indevidas da Odebrecht, em 2008 e 2009, que teriam sido desviadas de contratos de obras viárias no estado de São Paulo.

O depoimento do executivo, prestado em 5 de setembro de 2017, foi anexado ao inquérito aberto no STF. O pedido para incluir o documento foi feito na semana passada pelo vice-procurador-geral da República, Luciano Mariz Maia. O inquérito está nas mãos do ministro Luiz Fux, por não se tratar da Lava Jato.

Entre os documentos apresentados por Dario, estão um comprovante de transação bancária em que transferiu R\$ 1 milhão para o diretório nacional do DEM com data de 26 de setembro de 2018. Ele também

com o incremento dos investimentos públicos em habitação popular. Por outro lado, a Lei do inquilinato, da época de Getúlio, protegia a população contra os abusos dos proprietários. “Quando estivemos no governo do Rio de Janeiro, junto com Brizola, tivemos a oportunidade de entregar milhares de certificados de propriedade para moradores de comunidades onde a falta dessa regularização tornava a vida das pessoas precária e degradante”.

O número de imóveis abandonados nas grandes cidades também é muito elevado e revelador do grau de descalabro a que se chegou. Segundo o Censo de 2010, do IBGE, seis milhões de imóveis estão vazios em todo o país. Enquanto isso, 24 milhões de pessoas não têm um teto para morar. Isto é o que ocorre quando se deixa exclusivamente nas mãos do chamado “mercado” a gestão dos problemas habitacionais. “Não podemos assistir também o governo seguir cortando investimentos públicos e programas sociais, enquanto destina cerca de R\$ 400 bilhões anuais só para pagamento de juros aos bancos. É urgente a inversão deste quadro. É urgente a reforma urbana no Brasil”, completou Goulart.

Incêndio de prédio em São Paulo evidencia descaso com habitação

Nenhuma instância governamental tratou a questão com seriedade. Enquanto isso, falta de moradias à população mais pobre só aumenta nas cidades

O desabamento do edifício Wilton Paes de Almeida, no centro de São Paulo, neste 1º de Maio, é consequência do total abandono das políticas públicas de habitação no país pelos governos municipal, estadual e federal. O prédio ficou destruído após um incêndio de grandes proporções que deixou centenas de pessoas desabrigadas, quatro desaparecidos e ao menos uma vítima fatal.

O prédio foi construído em 1961 e acolheu uma empresa de vidros. Ele foi entregue à União por causa de dívidas e se tornou sede da Polícia Federal (PF), até ser desocupado em 2001, porque a PF se mudou para a sede da Lapa. Com o abandono, virou abrigo de famílias carentes e de repetidas ações de reintegração de posse.

O edifício chegou a ser cedido à Prefeitura paulistana, que depois o devolveu à União, e depois retornou novamente ao município. Atualmente, seu status era "cedido temporariamente" à prefeitura.

Havia 372 pessoas vivendo no Edifício Wilton Paes de Almeida. Dessas, 328 saíram com vida. Ao menos um, que estava sendo resgatado pelos bombeiros por uma corda, caiu junto com o prédio. Os moradores também relataram a presença de uma mãe com seus filhos gêmeos, que estariam dormindo no momento do incêndio. Há 44 pessoas cujo paradeiro é desconhecido. Não se sabe se estavam no interior do prédio.

O prefeito Bruno Covas (PSDB) afirmou que não podia obrigar as famílias a deixar o local nem pedir reintegração, porque o prédio é da União. Em nota, o Ministério do Planejamento informou que o edifício foi cedido provisoriamente à Prefeitura em 2017.

Desde 2001, nenhuma instância governamental conseguiu dar uma utilidade ao edifício. Terminou o governo Fernando Henrique (PSDB), entrou Lula (PT), depois Dilma (PT) e agora Temer (PMDB), seguidos por governos tucanos e petistas no governo do Estado e na Prefeitura de São Paulo, e absolutamente nada foi feito. Em situação como essa, se encontram diversos outros imóveis e terrenos país a fora.

HABITAÇÕES

Sem os governos se moverem para realizar uma Reforma Urbana, onde os imóveis e terrenos desocupados sejam destinados a moradias, no centro das cidades, próximos ao trabalho e longe das periferias, o déficit habitacional na capital paulista, por exemplo, município economicamente mais desenvolvido do país, está estimado, atualmente, em 474 mil domicílios, segundo a Prefeitura.

Além disso, dados da Secretaria Municipal da Habitação de São Paulo (SMH) apontam 830 mil famílias que vivem em "assentamentos precários, que precisam de algum tipo de melhoria". Ainda segundo a SMH, o censo de cortiços na região central não é feito desde 2001.

Atualmente na cidade de São Paulo 133 imóveis estão ocupados por moradores sem-teto, de acordo com levantamento da SMH. A maioria das ocupações está no Centro e na Zona Norte (75% do total), porque elas concentram maior número de imóveis abandonados e terrenos baldios respectivamente.

Em nota divulgada, na noite de terça-feira (1º), 38 movimentos sociais ligados à luta por moradia, sindicato de arquitetos e institutos da FAU/USP, repudiaram a ausência de políticas públicas para habitação nos governos federal, estadual e municipal.

"As famílias que vivem em ocupações são vítimas do descaso, da irresponsabilidade do Estado e da especulação imobiliária - que impõem alto custo de habitação, sobretudo nas áreas centrais. Não é a primeira e não será a última tragédia, enquanto o investimento público para o enfrentamento do problema habitacional não for significativo e comprometido com o acesso à moradia como um direito. Enquanto a população de baixa renda é penalizada, os latifúndios urbanos concentram dívidas milionárias e descumprem reiteradamente a Constituição Federal. A Prefeitura desrespeita

o Plano Diretor, uma vez que há mais de um ano deixou de notificar os proprietários de imóveis que não cumprem a função social da propriedade, o Governo Federal corta o Programa Minha Casa Minha Vida para os mais pobres e o Governo do Estado tem apostado suas ações na implantação das Parcerias Público-Privadas, que não atendem os mais pobres e enriquecem as empreiteiras e donos de imóveis", destacou a nota.

INEFICÁCIA

O principal programa de habitação dos últimos anos foi o Minha Casa Minha Vida (MCMV), criado pelo governo Lula e alardeado pelos petistas como a grande chance da casa própria aos trabalhadores brasileiros. Mas, na prática, como forma de resolver o problema habitacional do país, o programa não passou de demagogia.

É verdade que muitas habitações foram construídas, mas o déficit habitacional que em 2007 estava em 5,59 milhões de moradias, em 2012 chegou em 5,24 milhões. Ou seja, em muito pouco ajudou quem prioritariamente necessitava (e necessita ainda) de moradia. Os dados são do Ministério das Cidades, em estudo realizado em conjunto com a Fundação João Pinheiro, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), divulgados em abril de 2018.

Segundo esse mesmo estudo, o déficit habitacional brasileiro, atualmente, está em 6,1 milhões de domicílios e os fatores para o crescimento do déficit foram a desaceleração da economia, o elevado número de desempregados, a alta nas taxas de juros e a restrição ao crédito.

Em paralelo ao alto déficit habitacional no Brasil está o estrondoso índice de imóveis vazios no país. Seis milhões de edificações vazias, de acordo com o último Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010.

Se repararmos os dados, é possível perceber que no Brasil, nos governos do PT, havia mais imóveis vazios do que pessoas precisando de casa para morar, e mesmo assim o problema passou longe de ser resolvido.

INQUILINATO

Mesmo ainda sem um novo Censo e, por consequência, sem o dado exato de imóveis desocupados atualmente, considerando a crise econômica instaurada no país, a Lei dos Despejos (proposta pelo PT e aprovada durante o governo Lula), entre outros fatores, a situação permanece como esteve antes do MCMV, e talvez pior.

Vale lembrar que a Lei dos Despejos, proposta em 2009 pela ex-senadora Ideli Salvatti (PT) - líder do governo no Senado à época-, e sancionada por Lula, facilitou e agilizou o processo de despejo. A promessa era de que a mudança na lei rebaixaria o valor dos alugueiros no país.

A lei do inquilinato é, na verdade, a lei do proprietário, que permite o despejo sumário e contraria a Constituição ao não garantir o direito de ampla defesa da parte mais fraca. Por exemplo, depois da sanção, em contratos sem fiador ou seguro-fiança, quem atrasou aluguel passou a ter que desocupar o imóvel em 15 dias, e em contratos com garantia o prazo para desocupação caiu de seis meses para 30 dias após a decisão em primeira instância, dentre outras imoralidades.

O que podemos concluir é que a questão habitacional nunca foi tratada com seriedade por nenhum destes governos. É o desabamento do Edifício Wilton Paes de Almeida é mais uma prova deste descaso com o povo.

Enquanto isso, os ocupantes do prédio passaram a noite na rua enfrentando frio e fome. Alguns se recusaram a ir a albergues porque dizem que não são moradores de rua e querem uma moradia fixa, alguns conseguiram barracas, que foram armadas em frente à Igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos, no Largo do Paissandu, em frente onde ficava o prédio. Mas não foi o caso de Neuza de Souza, 55, que recebeu ajuda da filha para se proteger do frio. Elas dormiram no chão gelado lado a lado, enroladas em cobertas, como muitos outros.

MAÍRA CAMPOS



Edifício Wilton Paes de Almeida pegou fogo no 1º de Maio - Dia do Trabalhador



Ao menos quatro pessoas estão desaparecidas

Temer é expulso a pontapés do Largo do Paissandu

Temer foi fazer uma sessão de marketing às custas das vítimas ao visitar o edifício Wilton Paes de Almeida, que incendiou e desabou no Centro de São Paulo na madrugada desta terça-feira (dia 1º), e teve que fugir rápido abaixo xingamentos e protestos.

"Não poderia deixar de vir, sem embargo dessas manifestações, a final estava em São Paulo e ficaria muito mal não comparecer", disse Temer, sob vaia.

Ao sair, seu carro, que estava em movimento, foi atingido com tapas e

chutes no vidro e na lataria do automóvel. "Sai daqui", "vai embora, filho da..." foram algumas das expressões carinhosas que Temer teve que ouvir. A segurança de Temer o aconselhou a sair rápido dali, pois poderia acontecer coisa pior.

Agora que o desastre aconteceu, Temer foi no local e só falou obviedades cruéis, como: "A situação era uma situação dramática, tanto que aconteceu o que aconteceu". E prometeu "exatamente providenciar assistência àqueles que foram vítimas daquele desastre".

Entidades de arquitetos condenam abandono e defendem a destinação social de imóveis

O Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo (Sasp) e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU) se manifestaram após o desabamento do edifício Wilton Paes de Almeida, em São Paulo. As entidades destacaram o abandono do poder público em todas as esferas e a inversão de prioridades dos governantes.

Em nota o presidente do Sasp, Maurílio Chiaretti, afirmou que a tragédia "revela problemas que os arquitetos e urbanistas e movimentos de moradia denunciam há décadas: a falta de assistência técnica pública e de orientação correta para a destinação dos imóveis da União".

Ele diz que o edifício que era administrado pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU), e que "segundo a Portaria Nº 45 da Secretaria, de 06 de abril de 2015, o mesmo deveria ter prioridade de destinação para a provisão de habitação de interesse social. Em desacordo à Portaria, a SPU tentou leiloá-lo nesses últimos anos por duas vezes, sem sucesso".

Ele também avalia que "a dificuldade de em solucionar o problema da habitação se dá por sucessivos erros de orientação política e ideológica de grande parte dos governantes".

A entidade reivindica a

urgente contratação de arquitetos, urbanistas e outros profissionais, para que se possa encaminhar adequadamente a destinação dos imóveis da União, mas "ao invés disso, Temer anuncia um novo leilão de imóveis com o discurso de usar esses recursos para sanar as contas do Governo Federal. Muito longe de resolver um problema sistêmico da economia brasileira, o leilão de terras públicas cai novamente na mesma lógica privatista e de diminuição do papel e das condições do Estado em atender suas demandas sociais, como a de moradia", lembra.

Já o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, afirmou em nota que o desastre é resultado "do descaso do Poder Público, em todas as esferas, com o atual quadro urbanístico das nossas cidades e com ausência recorrente de uma Política Habitacional Nacional consistente aliada a preservação do Patrimônio Histórico de São Paulo".

"Sem se entenderem, o governo, nas diversas esferas e a Justiça permiti-

"Foi invadido por bandidos", afirmou Dória

O ex-prefeito de São Paulo e pré-candidato ao governo do Estado, João Dória (PSDB), disse na última terça-feira (1º), que o prédio, que desabou após o incêndio no centro da cidade, "foi invadido, e parte desta invasão financiada e ocupada por uma facção criminosa", durante sua visita à 25ª Agrishow, em Ribeirão Preto (SP). Para ele, para evitar tragédias como esta "a solução é evitar as invasões".

Dória disse que a Prefeitura fez tentativas de desocupar o prédio, mas que "foram rechaçadas, inclusive com ameaças de violência pela ocupação irregular. Porque ali era um centro de distribuição de drogas também". O ex-prefeito não esclareceu o motivo de não ter acionado a polícia, já que teria conhecimento do "centro de distribuição de drogas".

Momentos após a primeira declaração, Dória chamou novamente um grupo de repórteres para "complementar" sua fala, para "prestar solidariedade às famílias desabrigadas".



Ex-funcionário da Transnacional transportou propina paga pela Odebrecht para os senadores

Geraldo confirma que carregou mala para Gleisi e para presidente do PP

A Polícia Federal chegou ao responsável pelo transporte de dinheiro da Odebrecht aos marqueteiros de campanha da senadora Gleisi Hoffmann. A presidente do PT foi denunciada, ao lado de Lula, Palocci, seu marido Paulo Bernardo e Marcelo Odebrecht, por corrupção e lavagem de dinheiro.

Trata-se de Geraldo Pereira Oliveira, ex-funcionário da Transnacional, empresa famosa pelo transporte de valores de alvos da Operação Lava Jato. O aposentado já compareceu à PF para contar sobre o dia em que deixou seu nome registrado na portaria do prédio onde trabalha o marqueteiro da petista.

Ele também já esteve na PF para contar sobre o dia em que bateu à porta de um assessor do presidente do PP, o senador Ciro Nogueira. Em depoimento à Polícia Federal no mês de fevereiro, o ex-funcionário da Transnacional reconheceu, por meio de fotografia apresentada a ele, Lourival Ferreira Nery Júnior, assessor de Ciro Nogueira. Também disse se lembrar do edifício La Defense, na Rua Ministro Godói, no bairro de Perdizes, São Paulo, em que Lourival morava.

Até mesmo a fotografia de Geraldo Oliveira, o entregador de dinheiro, foi encontrada nos registros de entrada e saída do prédio onde fica a empresa dos responsáveis pela campanha de Gleisi. A senadora foi denunciada, na segunda-feira (30), por receber vantagens indevidas de R\$ 5 milhões nas eleições de 2014.

A denúncia expõe que Gleisi fez, em datas próximas aos repasses, 13 ligações para Benedicto Júnior, o 'Bj'. Seu chefe de gabinete, Leones Dall'Agnol, fez outras quatro ligações e enviou mensagens de texto ao celular do ex-executivo da Odebrecht. O departamento de propinas da empresa providenciava os pagamentos via doleiros.

Na colaboração premiada de seus executivos, a empreiteira confessou que utilizava o doleiro Alvaro Novis para operacionalizar pagamentos a políticos. Novis, por sua vez, admitiu que sua empresa, a Hoya Corretora, utilizava os serviços da Transnacional.

A empresa é citada diversas vezes na Operação Lava Jato. Funcionários da Transnacional têm sido chamados a depor, pelas autoridades que buscam o rastro de propinas da empreiteira a políticos. Geraldo é peça importante nesse quebra-cabeça, já que trabalhou na empresa entre 2012 e 2015.

Segundo as investigações, "constam três entradas de Geraldo Pereira, da empresa "TRANS": dias 23/10/2014, 31/10/2014 e 07/10/2014", no prédio dos marqueteiros de Gleisi. A fotografia dele, ao se cadastrar no prédio, está nos autos.

De acordo com o depoimento de Geraldo, "excepcionalmente, quando algum recebedor solicitava a verificação, era aberto o pacote e contavam as 'cabeças' - nome dado a 'pacotes de 100 cédulas de um mesmo valor'. Ele disse ainda que, inicialmente, o limite de entregas era de R\$ 250 mil, mas, em 2014, o montante foi 'flexibilizado' e começou a ser 'frequente' o transporte acima de R\$ 500 mil.

Pará: 45 assassinatos em apenas 48 horas

O documento da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (Segup) divulgado nesta quarta-feira (2), mostra que a situação da violência no Pará é ainda mais grave do que se imaginava. Uma primeira estatística divulgada no início da semana mostrava que o número de mortos em 48 horas no Estado, era de 30 pessoas. Porém, a realidade dos números é bem maior. Segundo o documento sigiloso da Segup, foram 45 mortes de meia noite do dia 29 até, dia 1. A lista foi publicada pelo jornal "Diário do Pará".

No relatório, é possível ver detalhes de uma sangrenta lista com as ocorrências de homicídios realizada nos últimos dois dias. De meia noite do dia 29 até o dia 30, foram registrados 19 óbitos, sendo 13 deles na Grande Belém.

Já da meia-noite do dia 30 até a meia-noite do dia 1, foram mais 17 mortes na capital e 9 no interior. Em apenas 2 dias, um total assustador de 45 vidas foram destruídas pela violência.

Somente neste ano, 22 policiais militares do Pará foram assassinados. "Ao todo, foram 49 agentes de segurança assassinados em 2017, sendo 41 deles policiais militares. Como já tivemos 22 assassinatos neste ano, o número ultrapassou a metade", afirmou Cabo Quadros, coordenador da Associação de Defesa dos Direitos dos Militares do Pará. "A gente faz o que pode, mas encara com muita revolta esse número. Nossos policiais estão morrendo quase todos os dias", lamentou Quadros.

No último domingo (29), a cabo a polícia militar Maria Fátima Cardoso dos Santos, de 49 anos, foi assassinada a tiros dentro de sua própria casa, no bairro de Curucumbá, em Ananindeua, região metropolitana de Belém. De acordo com informações da PM, os criminosos invadiram a residência de Maria Fátima e efetuaram vários disparos com arma de fogo contra a agente, que morreu no local. Maria Fátima atuava a 21 anos na Polícia Militar e mantinha um comportamento excepcional, de acordo com a corporação.

Protestos do 1º de Maio exigem revogação da reforma trabalhista



Guilherme, presidente da Associação
Nova lei fez condição jurídica do trabalhador retroceder anos, diz Anamatra no 1º de Maio

O presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Guilherme Feliciano, disse em entrevista que a reforma Trabalhista fez “a condição jurídica do trabalhador brasileiro retroceder anos, décadas ou até séculos”. Para o juiz, o primeiro ‘Dia do Trabalhador’ após aprovação da reforma é “muito mais um dia de luta do que de comemoração”.

A entrevista, que foi concedida à equipe de imprensa da Anamatra, discute a situação em que a se encontra a Justiça do Trabalho depois da alteração de mais de 100 pontos da CLT por meio da reforma trabalhista, pela Lei 13.467/2017, e da Medida Provisória (MP) 808, que restringiu, mesmo que ligeiramente, os efeitos da reforma, como mulheres gestantes e lactantes trabalhem em locais insalubres, ter caducado.

Quando questionado sobre qual a razão do desmonte do estado social, Guilherme argumenta que “as forças políticas dominantes, neste momento, têm entoadado a cantilena do Estado mínimo”, e que “a própria Justiça do Trabalho sofre os impactos dessa compreensão reducionista do papel do Estado”.

Este projeto, tocado especialmente por Temer e pelo Congresso Nacional, trouxe certa instabilidade para a Justiça do Trabalho. O juiz comentou que, um dos resultados dessa instabilidade é o “agudo declínio” da quantidade de ações trabalhistas, e que uma das razões para esse declínio é o medo agora presente naqueles que buscam a Justiça do Trabalho. “Está claro, para nós, que infundir medo não é um bom caminho – e tanto menos um caminho constitucionalmente legítimo – para que excessos de litigiosidade ou mesmo “aventuras jurídicas” sejam prevenidas”, afirmou o presidente da Anamatra.

“A Justiça do Trabalho cabe o papel de manter-se fiel à sua missão constitucional, que é a de fazer valer os direitos sociais vilipendiados e de (re)equilibrar as relações entre o capital e trabalho, mesmo diante das chantagens que sistematicamente se estabelecem em torno da sua existência institucional”, disse Guilherme Feliciano.

Santa Casa de SP anuncia demissão de mais 1,4 mil

O Hospital da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo está promovendo um corte de cerca de 16% do quadro de funcionários, em mais uma tentativa, de superar a grave e intensa crise financeira que enfrenta desde 2014. Cerca de 1400 profissionais serão desligados.

Nos últimos meses, médicos foram demitidos e, segundo denúncias recebidas pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), o hospital pretende pagar apenas 20% de multa rescisória, sendo que são 40% definidos pela lei. “Segundo as denúncias que recebemos, a Santa Casa está induzindo os médicos a assinarem ‘acordo’, aceitando receber menos pelas demissões. Este é um exemplo de perda de direitos provocado pela reforma trabalhista”, explica Eder Gatti, presidente do Simesp e completa: “Mais uma vez a Santa Casa transmite aos seus funcionários o fardo de sua crise financeira, gerada por administrações ruins.”

O hospital atende apenas no Sistema Único de Saúde (SUS), e atualmente trabalha com um déficit de R\$ 10 milhões mensais. A administração da Instituição disse que o corte de funcionários será feito aos poucos, até o fim do ano. Maior hospital filantrópico do país, a Santa Casa atende 2,5

milhões de pessoas e faz mais de 4 milhões de procedimentos médicos por ano. Na capital, é o único hospital filantrópico de portas abertas.

A Santa Casa atualmente possui uma receita de R\$ 59 milhões por mês, com um gasto de R\$ 57 milhões. A maior parte é destinada para o pagamento de funcionários. Porém, o principal problema do hospital é honrar uma dívida antiga com bancos. Um acordo para quitar o empréstimo foi definido em parcelas de R\$ 10 milhões por mês.

Os médicos ainda denunciam que internações estão bloqueadas e alguns procedimentos e serviços estão suspensos. Há falta de recursos humanos e insumos básicos, como seringas. “Infelizmente falta transparência na gestão da Santa Casa, o que dificulta sabermos qual é a real situação da instituição”, salienta o presidente do Simesp. “A conta da dívida é paga pelos trabalhadores, com demissões e privações de direitos e pela população, que sofre com a falta de assistência à saúde. É um desrespeito com aqueles que pagam impostos para manter a Santa Casa”, avalia.

O início da crise, em 2014, levou a Santa Casa a fechar o pronto-socorro por um tempo. No ano seguinte, 1500 funcionários foram demitidos.

GM de São José afasta 2,6 mil por meio de férias coletivas

A General Motors do Brasil deu férias coletivas por 14 dias a 2,6 mil funcionários da planta de São José dos Campos, demonstrando qual é a real “recuperação econômica” tanto alardeada pelo governo nos últimos meses.

O afastamento iniciou nesta quarta-feira (2) e os trabalhadores da linha da caminhonete S10 foram os afetados.

Em outros anos, como 2017, a empresa já tinha anunciado e efetuado as férias coletivas, botando todos os trabalhadores em

estado de alerta, visto o risco de a fábrica ser fechada. Esta prática é bastante recorrente em montadoras, como a própria GM que, em 2013, após anunciar férias coletivas de quase um mês, demitiu cerca de 450 operários por telegrama.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SindMetal-SJC), as férias foram dadas para que seja feita a manutenção do maquinário. A fábrica de São José conta, aproximadamente, com 5 mil funcionários.



Manifestação na Paulista reuniu trabalhadores em protesto contra ataques à CLT. Samba e capoeira também fizeram a festa no ato. Ao lado, Ubiraci Dantas, presidente da CGTB. Abaixo, ato da Força Sindical que reuniu 500 mil pessoas no Campo de Bagatelle, em SP



“Viva o 1º de Maio: Mudança Política, já!” Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST)

Leia abaixo artigo publicado por Artur Bueno de Camargo, presidente Coordenador Geral do Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST) e do Movimento BASTA!, em referência ao 1º de Maio, Dia do Trabalhador.

O Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST), em nome de suas 22 confederações nacionais, do setor público e privado, urbanas e rurais, e de aposentados, saúde toda classe trabalhadora brasileira pelo transcurso do Dia Internacional do Trabalho, que, infelizmente, aqui, no Brasil, será comemorado de forma muito diferente, pois nunca, num período tão curto, foram tantos os ataques aos nossos direitos e conquistas.

Vivemos os tempos mais sombrios para a classe trabalhadora.

A “nova” lei trabalhista, em vigor desde novembro do ano passado, ameaça retroagir o país ao período da escravidão.

De lá para cá, ao contrário do que seus apoiadores propalaram, o desemprego aumentou, o número de trabalhadores com carteira assinada diminuiu e a informalidade cresce de forma assustadora, com a precarização das relações de trabalho e o descaso com os direitos mais elementares que estavam consolidados há décadas na CLT.

Disseram que a Lei 13.467/17 surgiu para valorizar as negociações, mas o que estamos assistindo é uma tentativa do grande capital de acabar com as convenções e acordos coletivos de trabalho, já que a lei, agora, ficou em segundo plano.

Em seu lugar, tentam impor aos trabalhadores

as formas mais precárias de contrato, como os intermitentes. Com base na “nova” legislação, já não pagam mais as horas em itinere e buscam reduzir o tempo das refeições para 30 minutos. O absurdo é tamanho que admitem a possibilidade, no próprio texto legal, das trabalhadoras grávidas e lactantes exercerem suas atividades desde que autorizadas pelo médico do trabalho contratado pela empresa.

Trata-se de uma verdadeira lei da escravidão, depois de terem aprovado as terceirizações sem restrição e ameaçado as aposentadorias e pensões. De outro lado da realidade, o setor financeiro e os grandes conglomerados industriais, nacionais e internacionais, ameaçam os maiores lucros da sua história e muitos deles participam do mais escandaloso e repugnante processo de corrupção de agentes políticos e públicos de nossa história.

O FST percorreu o Brasil no ano passado levando a palavra da RESISTÊNCIA! e pregando a insubordinação civil à aplicação de uma lei que veio também para impedir o acesso do trabalhador à Justiça do Trabalho e para enfraquecer ou acabar com as organizações sindicais laborais.

Recentemente, no encontro do Fórum realizado em São Paulo no dia 17 de abril decidimos pela realização de um grande ENCONTRO NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA, em agosto, em Praia Grande (SP). Até lá, vamos continuar resistindo e denunciando os retrocessos do governo Temer patrocinados pela sua maioria venal no Congresso Nacional.



Artur Bueno (FST)

Além disso, criamos o Movimento BASTA!, do qual participam hoje quase uma centena de organizações sindicais e sociais, que, no último dia 24, em Brasília, decidiu estimular o lançamento de candidaturas comprometidas com a classe trabalhadora e o povo, apoiar a reeleição daqueles que defenderam nossas causas e rejeitar os que nos traíram, nas urnas de outubro próximo.

Essa é a prioridade total: unir todos os esforços, mobilizar todas as categorias e segmentos sociais numa única direção – MUDANÇA POLÍTICA JÁ!, para que possamos conquistar um governo e um parlamento integrado por pessoas comprometidas com um novo rumo para o Brasil. Chega de oprimir os que vivem de sua força de trabalho, de degradar as condições de vida da maioria da população e os serviços públicos em geral, de alienar nossas empresas e de agredir a soberania do país.

Esperamos e vamos lutar para que este 1º de Maio reacenda as esperanças na construção de uma Pátria justa, solidária, desenvolvida e soberana.

Viva a classe trabalhadora do Brasil!

CGTB, Força Sindical e Conlutas realizaram atos e denunciaram ataque aos direitos

As celebrações do 1º de maio neste ano foram fortemente marcadas pela bandeira da “revogação imediata da reforma trabalhista”. As centrais sindicais, CGTB, Conlutas e Força Sindical organizaram atos e protestos reivindicando os direitos usurpados pela lei de Temer.

A Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) realizou ato na Avenida Paulista, com a presença de dirigentes sindicais e representantes de diversas categorias, como do Sindicato dos Professores Municipais da capital paulista, que acabaram de sair de uma vitoriosa greve contra a “reforma” da Previdência de Dória.

Para Ubiraci Dantas, o Bira, presidente da CGTB, “os trabalhadores enfrentam hoje o maior crime que já foi cometido contra seus direitos, que é essa reforma trabalhista, implementada apenas para prejudicar os trabalhadores e deixá-los ainda mais vulneráveis frente aos patrões e às grandes empresas, interessadas em explorar cada vez mais e pagar cada vez menos”.

Nesse sentido, a Conlutas também organizou um protesto contra a reforma trabalhista junto com o Movimento Luta Popular, na Ocupação Esperança, em Osasco/SP, local onde moradores foram vítimas de um incêndio de grandes proporções em setembro de 2016.

Em nota, a central esclarece que “a CSP-Conlutas não participou do ato junto às demais centrais no centro de SP, por discordar do caráter de apoio dessa manifestação ao ex-presidente Lula. Por isso, a CSP-Conlutas havia convocado o ato na Ocupação Esperança, para realizar na Periferia uma manifestação classista e independente de governos e patrões”. A entidade também realizou protestos em outras regiões do país.

No caso da Força Sindical, o primeiro de maio ficou marcado pelo tradicional ato na Praça Campo de Bagatelle, na capital paulista. Cerca de 500 mil pessoas estiveram presente no evento, no qual os dirigentes denunciaram a situação que o país vem passando, “com uma taxa de desemprego assustadora – cerca de 13 milhões de desempregados –, juros ainda altos e crédito caro, uma reforma trabalhista que esmaga conquistas históricas da classe trabalhadora, e as frequentes tentativas de mexer, também por meio de reforma, no sistema previdenciário”.

Para Paulo Pereira da Silva, presidente da Força

“Trabalhador ser cobrado por ações na Justiça é absurdo”, afirma CGTB

Nesta quinta-feira, 03, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, coloca em votação a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5766, que considera inconstitucionais os pontos da “reforma trabalhista” que restringem o alcance da gratuidade dos serviços jurídicos obtidos por trabalhadores de baixa renda.

A ação foi movida pela Procuradoria-Geral da República, mas na semana passada, as centrais CGTB, CUT e CSB representando os trabalhadores obtiveram ingresso no processo como amicus curiae (pessoa, entidade ou órgão, com profundo interesse em uma questão jurídica, na qual se envolve como um terceiro por considerar ter profunda conexão com o caso), e participarão da audiência com a ministra.

Na visão da CGTB foi uma grande vitória ter o pedido reconhecido, e poder contribuir com os argumentos para que esses pontos sejam, de fato, reconhecidos como inconstitucionais, mais especificamente o artigo 790-B da CLT (caput e parágrafo 4º), que responsabiliza a

Sindical, “o 1º de Maio da Força Sindical tratou principalmente, neste ano, entre outras demandas, da luta pelos empregos e de da criação de programas que visem o crescimento econômico do País, programas que gerem emprego e que reduzam a taxa de juros. No ano passado barramos a reforma da Previdência, e temos de ficar alertas se voltarem a insistir neste malffeito. Esta reforma trabalhista nefasta que está aí e que retira direitos dos trabalhadores, contrariando nossos intensos protestos, passou, mas não paramos de lutar para que ela seja modificada em todos os pontos que penalizam os trabalhadores. Nossa luta é árdua, mas dela não podemos desistir”, afirmou.

Tanto o ato no campo de Bagatelle quanto o da avenida Paulista, da CGTB, contaram com shows e atrações artísticas. No caso da CGTB, houve roda de samba e ao final uma roda de capoeira, como apoio à cultura nacional.

Para Bira, “é fundamental que os trabalhadores mantenham a pressão, nas fábricas, nos locais de trabalho e nas ruas para revertermos esse jogo. Precisamos também com urgência que o Brasil volte a crescer, uma política nacional de desenvolvimento. E para nós quem tem capacidade de aplicar essa política é o companheiro João Vicente Goulart, filho do presidente Jango, candidato a presidente pelo PPL.

Queremos exterminar essa cambada de ladrões que está roubando o nosso Brasil, roubando o nosso povo e dando o dinheiro da Saúde, da Educação e da Segurança Pública para ladrões. Chega, basta! E o 1º de maio e nós queremos o fim dessa roubalheira que aí está, queremos dignidade para o trabalhador! Viva o 1º de maio, viva o trabalhador brasileiro! Vamos à luta companheiros”, conclamou o dirigente.

A presidente da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), Gláucia Morelli, também esteve no ato do dia do trabalhador, e mostrou a sua indignação perante os absurdos da reforma: “Essa reforma trabalhista é uma verdadeira volta à escravidão e nós temos que barrar esse avanço neoliberal! Precisamos revogar a reforma trabalhista, que chegou a colocar mulheres grávidas a mercê do trabalho em local insalubre. Isso é um crime. Por isso estamos aqui em maio defendendo a vida da mulher brasileira e da gestante! A pátria livre não tardará! Nós vamos libertar o Brasil dessa escravidão da corrupção e do desemprego”, disse Gláucia.

parte sucumbente (vencida) pelo pagamento de honorários periciais, mesmo que tenha sido beneficiária da justiça gratuita. Também é impugnado o artigo 791-A, que considera necessário que o beneficiário de Justiça gratuita pague honorários advocatícios de sucumbência, sempre que tenha obtido em juízo, ainda que em outro processo, créditos capazes de suportar a despesa.

Para o presidente da CGTB, Ubiraci Dantas, exigir que o trabalhador pague honorários de sucumbência “não faz o menor cabimento, não é justo. Se o trabalhador não tem condições de pagar pela ação, então quer dizer que não tem mais direito a exigir que a lei seja cumprida? Por que é para isso que a gente entra com processo contra patrão que não paga o que deve; para fazer valer o que está na lei, o que é de direito. O fato de o número de processos ter diminuído apenas mostra que mais trabalhadores estão arcando com situações degradantes, sem receber o que lhes é de direito, sem poder exigir reparações”.

AIEA: “não há indício de que Irã desenvolva programa nuclear”



Colombianos exigem, durante o Primeiro de Maio, liberdade para Jesús Santrich
Extradição de ex-líder das FARC para os EUA viola acordos de paz

O pedido de extradição do ex-líder guerrilheiro das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Jesús Santrich, para os Estados Unidos, por quem é acusado de “tráfico de drogas” – sem que haja nenhuma denúncia ao dirigente em qualquer tribunal colombiano –, é uma clara violação aos acordos de paz de Havana, que puseram fim a mais de 50 anos de confronto, que custaram mais de 200 mil vidas.

Preso e em greve de fome, Santrich lembra que o pedido de extradição, “foi emitido por um tribunal do Estado de Nova Iorque, após uma investigação da DEA, através da Interpol, e que só foi servido aqui através da cooperação”. “O que prevaleceu foi o interesse incontrolável do procurador-geral, Nestor Humberto Martínez, de agir contra mim. Não tenho processos na Colômbia sobre este assunto, nem qualquer pedido formal de extradição no momento da minha captura”, declarou Santrich, frisando que “além da intriga do procurador, há o poder onipotente da embaixada dos EUA na Colômbia, que é a que realmente governa as determinações desse Estado sob intervenção, completamente subordinado”.

“Há muitos inimigos da paz, não apenas fora da institucionalidade, mas também dentro dela. O interesse dos grandes latifundiários e dos partidos claramente identificados com o ex-presidente Álvaro Uribe é o fracasso do processo. Este procurador que colocar obstáculos para desfigurar o acordo, por isso dificultou a implementação da unidade de investigação e desmantelamento do paramilitarismo e, entre outras coisas, fixou-se na tarefa de buscar, a qualquer custo, a acusação de membros das FARC – hoje Força Alternativa Revolucionária do Comum”. Enquanto isso, no escritório do procurador Martínez, apontou Santrich, “há cerca de 15.000 cópias de documentos referentes ao fenômeno paramilitar que permanecem intocáveis”. “Os financiadores dos paramilitares parecem ser vacas sagradas, incluindo Uribe”, frisou.

O ex-líder guerrilheiro lembrou ainda que “mais de 600 companheiros permanecem detidos depois de mais de um ano da implementação da Lei da Anistia”, “mais de 40 veteranos e mais de 200 líderes comunitários já foram mortos após a assinatura dos acordos de paz”, numa situação que “atropela todos os princípios da institucionalidade, que se soma à insegurança jurídica, pessoal e econômica e se agrava agora ao somar-se à estigmatização escandalosa, que nos coloca como párias da terra”.



Chilenos lotaram a capital Santiago
Carabineiros reprimem ato de chilenos contra a “reforma” de Piñera

Milhares de trabalhadores tomaram as ruas das principais cidades do Chile contra a “reforma” trabalhista proposta pelo presidente Sebastián Piñera. Na capital, Santiago, houve forte repressão aos manifestantes, que se enfrentaram com a tradicional covardia do Grupo de Operações Policiais Especiais de Carabineros, a

polícia armada. Conforme a presidenta da Central Unitária de Trabalhadores (CUT), Bárbara Figueroa, “mais do que nunca o povo chileno precisa de unidade para que se realizem mudanças profundas que beneficiem a grande maioria”. Para Bárbara, o povo não precisa de “alterações cosméticas” e muito menos de retrocessos.

Honduras: polícia ataca ex-presidente Zelaya e reprime manifestantes

O ex-presidente de Honduras, Manuel Zelaya – deposto por um golpe made in USA em 2009 – e milhares de manifestantes pró-democracia foram atacados em Tegucigalpa, por centenas de policiais, que não pouparam bombas de gás lacrimogêneo. A multidão foi dispersada em meio

a uma densa camada de fumaça e muitas crianças foram intoxicadas, tendo de ser carregadas nos braços. Conforme jornalistas que cobriram o evento, cerca de 20 mil operários, camponeses, estudantes e membros de movimentos sociais participaram do ato.



Gildo, do Movimento Evita: “É urgente buscar soluções para deter avanço da fome”

Trabalhadores saíram às ruas de Buenos Aires para dizer basta à política de arrocho de Macri

Dezenas de milhares de trabalhadores argentinos saíram às ruas de Buenos Aires, na terça-feira, para comemorar o Primeiro de Maio e rechaçar as políticas de desemprego, arrocho e privatização do presidente Mauricio Macri, que põem em risco os direitos conquistados e impõem um violento retrocesso social.

Atendendo ao chamado dos movimentos sociais Corrente Clasista e Combativa, Bairros de Pé, Movimento Evita e a Confederação de Trabalhadores da Economia Popular (CTEP), os trabalhadores, muitos dos quais estão desempregados,

se concentraram no bairro de Constitución e instalaram “calderões populares”, oferecendo comida aos manifestantes que vieram à avenida 9 de Julho. Os calderões também simbolizavam o repúdio às políticas de fome de Macri: demissões em massa, tarifas e ataque aos direitos trabalhistas, previdenciários e corte nos investimentos e programas sociais.

“Para nós o Dia Internacional dos Trabalhadores é um dia de luta e queremos denunciar a política do governo que cada vez traz mais desemprego e mais fome, por mais que eles queiram nos fazer acreditar que esta-

mos rumo à felicidade”, destacou o dirigente da Corrente Clasista, Juan Carlos Alderete.

Gildo Onorato, representante do Movimento Evita, denunciou que “o preço dos alimentos faz com que nos bairros as crianças não comam, e isso torna urgente buscar soluções para que a fome e a pobreza não continuem avançando”. No final, anunciaram uma nova manifestação para o final do mês: “Agora a mobilização é permanente, a Marcha Federal começará no dia 28 de maio partindo desde diferentes pontos do país e finalizará com um ato no 1º de junho no Congresso Nacional”,

1º de Maio no México: trabalhadores ocupam o centro da cidade por melhores salários e direitos

Milhares de trabalhadores convocados pelos sindicatos da Confederação dos Trabalhadores do México (CTM) e pelo Congresso do Trabalho se reuniram na Praça do Zócalo, na Cidade do México, para exigir melhores salários e condenar os ataques aos direitos trabalhistas.

“Convoco a todos os trabalhadores a se defenderem dos traidores”, afirmou Juárez Bautista, secretário-geral do Sindicato Alberto Juárez Blancas. “Precisamos barrar o avanço da terceirização e barrar aqueles que querem ver o fim dos direitos dos trabalhadores”. O líder sindical afirmou que é necessário ampliar a mobilização e elevar a consciência política ainda mais os trabalhadores para que se obtenha sucesso.

A manifestação reuniu trabalhadores de diversos setores, a exemplo dos trabalhadores do setor público,



Central CTM: “Vamos nos defender dos traidores”

em especial ferroviários, do setor privado, todos reunidos no Zócalo vindos de diversas partes da cidade.

Em nota, a CTM avaliou a atividade ainda durante a manifestação. “Hoje, Primeiro de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, milhares de trabalhadores concentraram-se na Praça do Zócalo para afirmar a união dos trabalhadores e celebrar as vitórias do movimento trabalhista bem como para exigir melhores

condições”.

Milhares de trabalhadores dos setores de educação, agricultura e saúde também se mobilizaram nos estados de Chihuahua, Durango, Aguascalientes, Guerrero, Jalisco, Sinaloa, México, Michoacán, Morelos, Nayarit, Oaxaca, Querétaro, Tamaulipas e Tlaxcala, para comemorar o Dia Trabalho Internacional e condenar a piora das condições de trabalho devido aos ataques do governo federal.

Evo: “novo aumento dos salários irá mover a economia nacional”

Marchando ao lado de sindicalistas da Central Obrera Boliviana (COB), o presidente Evo Morales anunciou o aumento do salário mínimo em 5%, elevado de 2 mil para 2 mil e 60 bolivianos (mais de 300 dólares), e um aumento geral de 3% para os demais.

Portando um capacete de mineiro, Evo marchou na cidade de Oruro, a 230 quilômetros da capital, La Paz, e destacou como a nacionalização dos hidrocarbonetos (petróleo e gás), ocorrida há 12 anos, permitiu investir nos setores estratégicos da economia e valorizar a classe trabalhadora. A renda petrolífera, por exemplo, passou de US\$ 4,5 bilhões anteriormente à nacionalização, em 2006, para US\$ 35 bilhões em 2017. Com o fortalecimento dos setores estratégicos e a expansão das pequenas e médias em-



Evo participou da marcha do Dia do Trabalhador

presas, houve um avanço no combate ao desemprego, reduzido de 8% para 4%, conforme as cifras oficiais.

“Qualquer aumento salarial move a economia nacional, o mercado externo é importante, porém é o mercado interno o que mais importa”, afirmou o presidente, que anunciou o pagamento até o final do ano do “segundo agualdado”, que consiste em um

décimo quarto salário, caso a economia do país atinja um aumento de 4,5%.

O país andino tem liderado nos últimos anos o crescimento do PIB na América Latina, com um PIB de 4,85%, em 2015; de 4,26%, em 2016 – conforme o Banco Mundial –, que projeta mais de 4,3% para 2017 e um patamar semelhante para este ano.

Agência Internacional de Energia Atômica contestou embuste de Netanyahu de que o Irã seguiria plano nuclear militar após firmar acordo. Cúmulo do cinismo: Israel é quem tem a bomba

Um dia depois das acusações do premiê do apartheid israelense, Bibi Netanyahu, de que o Irã teria “trapaceado o acordo” no qual se comprometia a um programa nuclear apenas para fins pacíficos, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) afirmou, no dia 1º de Maio, que “Não há indícios críveis de que o Irã desenvolva estudos para um dispositivo explosivo nuclear após 2009”.

O organismo internacional, que investiga minuciosamente as instalações iranianas acrescenta que “a atividade do Irã na esfera nuclear não foi além da investigação científica”.

A agência assinalou ainda que “avalia toda a informação disponível”. O Irã suspendeu todas as atividades nucleares com finalidades bélicas. Isso possibilitou um acordo de suspensão de sanções contra o Irã. O acordo entrou em vigor em 2015, somente após 13 anos de negociações obstaculizadas principalmente pelos Estados Unidos.

As alegações de Netanyahu, realizadas, desta vez do QG das forças militares israelenses, para tornar o recado mais agressivo, são mais cínicas e abusivas quando o Estado que dirige é possuidor de 400 ogivas atômicas. O único com armamento nuclear na região.

Além disso, a arenga contra o suposto arsenal iraniano parte exatamente do mais insano dos regimes da região – construído e mantido com base em leis de cunho de apartheid e em uma limpeza étnica que prossegue nos dias de hoje – diariamente contestada pela luta dos palestinos

por seus direitos até hoje usurpados e terras e propriedades assaltadas.

A AIEA reiterou agora aquilo que já havia relatado em 2015, ou seja, de que desde 2009 não havia nenhuma atividade no sentido do que acusa Israel. A direção da agência internacional mostrou, inclusive, uma não pequena irritação com mais essa tentativa de forjar contradições sem fundamento contra o Irã. A AIEA declarou que para a entidade, que observa rigorosas inspeções periódicas no Irã, “o assunto está encerrado”.

Em 2015, após demoradas gestões o Irã, China, EUA, França, Inglaterra, Rússia e Alemanha chegaram a um acordo para garantir os fins pacíficos do programa nuclear iraniano, em troca de levantar sanções impostas contra o país.

Alegando “falta de garantias de que o Irã não fabrique armas nucleares”, Donald Trump quer eliminar as datas de prescrição das restrições ainda impostas ao país.

Aliás, a encenação de Netanyahu aconteceu 48 horas depois de uma conversa telefônica com Trump, que tem criticado o acordo de seis países com o Irã e tem dito que “está avaliando” se no dia 12 de maio denuncia ou não o acordo. Os europeus não estão nada satisfeitos com o rumo que Trump quer dar às relações, pois o Irã é uma fonte estratégica de matrizes energéticas próximas ao continente europeu.

O Irã contestou as invencionices de Netanyahu denominando-as de “propaganda ridícula” (matéria nesta página).

NATHANIEL BRAIA

Irã condena as mentiras de Netanyahu para servir EUA: “É uma propaganda ridícula”

O Irã foi enfático ao contestar as requeentadas diatribes de Netanyahu acerca de seu suposto programa nuclear, o que serviria de pretexto para suspensão do acordo mediante o qual o Irã tem conseguido o levantamento de sanções contra o país, como parece a predisposição anunciada por Trump.

O vice-ministro de Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou que as declarações de Netanyahu sobre o suposto arsenal nuclear compõem “uma ridícula obra infantil que já presenciamos no ano passado”.

Araghchi referia-se a um desenho de uma bomba, em cartolina, que Netanyahu teve a cara de pau de apresentar como prova de armamento nuclear iraniano em 2012.

O governo iraniano esclareceu que “o regime ilegitimo de Israel se fundamenta em mentiras”.

Em editorial, a Agência Estatal iraniana, IRNA, destacou que o chefe israelense “é famoso por seus espetáculos ridículos”. A agência, também persa, Fars, afirmou também que o discurso de Netanyahu é como “um programa de propaganda”.

O governo de Teerã concluiu que Israel utiliza esta investida contra um suposto programa nuclear iraniano com a finalidade de apresentar o Irã como uma ameaça e assim dar sua contribuição para que os Estados Unidos se retirem do acordo nuclear de 2015.

No mesmo dia, mísseis atingiram uma base militar síria em Hama. O chefe dos assaltantes de terras palestinas, Dany Danon, guindado a representante de Israel na ONU, acusou o Irã de fazer o que os EUA fizeram na Síria, ou seja, de encher o país “com 80 mil extremistas”.

OLP: “Washington tornou-se parte do problema na região e não pode mediar a solução”

O secretário-geral da Organização de Libertação da Palestina, Saeb Erekat, declarou que, os Estados Unidos, perderam qualquer condição de mediar conflitos na região, ainda mais após transferirem a sua embaixada para Jerusalém, um prêmio à ocupação. Erekat respondeu a uma declaração do secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, que após encontro com Netanyahu chamou os palestinos a retornarem à mesa de negociações.

“O que queremos é

uma solução que garanta a resolução de todos as condições finais para a viabilização da Palestina. Em especial, a questão dos refugiados e dos prisioneiros, de acordo com as relevantes resoluções internacionais. Ninguém vai nos enganar e nós não vamos cair na ilusão de que os Estados Unidos pode ter quaisquer ideias balanceadas que pudessem levar a uma paz real e justa. Washington tornou-se parte do problema, não a solução”.

1º de Maio condensa a luta por salário, emprego e direitos



Em Havana, Ato do 1º de Maio foi dirigido por Raúl e Díaz-Canel, novo presidente

Seis milhões nas ruas no Dia do Trabalho fortalecem conquistas sociais em Cuba

Mais de seis milhões de cubanos cobriram a Ilha caribenha para celebrar os 132 anos do levante dos trabalhadores de Chicago e reafirmar o apoio às conquistas do processo revolucionário que libertou o país da dependência dos Estados Unidos. Na capital, o ato dirigido pelo comandante Raúl Castro e pelo presidente do Conselho de Estado e de Ministros, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, reuniu cerca de 900 mil havaneros. Conforme o secretário-geral da Central de

Trabalhadores de Cuba (CTC), Ulises Guilarte de Nacimiento, “em meio às complexidades que hoje vivemos”, é essencial a participação de todos na “estratégica batalha que está ocorrendo no terreno econômico-produtivo”. O momento, enfatizou, “requer como nunca antes o aporte operário para elevar e diversificar de forma sustentável as produções físicas, potencializar os ramos exportáveis, substituir importações e melhorar a qualidade dos

serviços, unido à necessária eficiência do processo de investimento que se executa nos programas nacionais de desenvolvimento”.

O dirigente da CTC destacou que para a realização destes objetivos “temos plena consciência da responsabilidade da classe operária na geração das riquezas que necessita nosso povo para satisfazer suas necessidades, preservar as conquistas sociais e converter-se em premissa para elevar os salários reais dos trabalhadores e os benefícios dos aposentados”.



Duas grandes manifestações nas ruas de Moscou: a do PC e outra dos Sindicatos

Manifestação do PC da Rússia defende em Moscou unidade dos trabalhadores para transformar o país

Dezenas de milhares de pessoas convocadas pelo Partido Comunista de Federação Russa (PCFR), pela União dos Oficiais Soviéticos, o Movimento Feminino “Esperança da Rússia”, União da Juventude Comunista Leninista da Federação Russa e outros movimentos sociais marcharam e confluíram na Praça Teatral de Moscou em comemoração do 1º de Maio. As faixas que abriam a manifestação diziam: “Viva a solidariedade dos trabalhadores!”, “Pela justiça e uma vida decente!”. Frente ao monumento a Karl Marx, o presidente adjunto do PCFR, o acadêmico V. I. Kashin, liderou ao ato e

apresentou, no final, uma resolução lida e aclamada com muitos aplausos.

“Hoje, no período do avanço da oligarquia, de um acentuado agravamento da tensão social dentro do país e dos conflitos interestaduais, a coragem, a firmeza e a unidade de ação dos trabalhadores são especialmente importantes. Somente unificando as forças saudáveis da sociedade para formar um governo que defenda de verdade os interesses nacionais seremos capazes de evitar o colapso da Rússia, e torná-la independente dos ditames do capital transnacional”, diz o texto. “Convocamos a todos

aqueles que apreciam os ideais da paz e do socialismo para elevar a sua voz pelo retorno dos direitos constitucionais do povo ao trabalho, ao descanso, à educação e à saúde gratuitas, à criação de empregos e aos salários decentes, pela criação de oportunidades para o desenvolvimento dos jovens, para a adoção da lei “e, finalmente, - para o retorno do poder para os trabalhadores”, conclui a resolução.

Na Praça Vermelha, bem próxima à Praça Teatral, mais de 100 mil pessoas convidadas pela Federação de Sindicatos de Moscou, também se reuniram para comemorar o 1º de Maio.

1º de Maio nos EUA: professores do Arizona em greve por salário e mais recursos para Educação

No estado americano do Arizona, os professores se manifestaram em comemoração ao 1º de Maio e dando sequência à greve por melhores salários e mais recursos para a educação pública, movimento iniciado na quinta-feira (26). Com a pressão dos professores, o governador do estado, Doug Ducey, anunciou, ainda no primeiro de maio, que assinaria um acordo atendendo parcialmente as reivindicações.

“Nossa luta não acabou”, afirmou a professora e uma das organizadoras do movimento grevista, Rebecca Garelli, ao comentar a assinatura do possível acordo.

A greve dos professores do Arizona seguiu a revolta observada em outros estados dos EUA, onde os salários dos professores estão entre os mais baixos do país, a exemplo da Virgínia Ocidental, Kentucky

e Oklahoma. A greve dos professores nesses estados foi a maior do setor dos últimos 30 anos, e resultou em aumento salarial de 5% na Virgínia e cerca de 10% em Oklahoma.

O acordo do governo prevê aumentar o financiamento da educação em US\$ 400 milhões. Os recursos adicionais não incluem as equipes de apoio, que recebem cerca de um salário mínimo, assim como não prevê aumentos anuais



Porto Rico resiste a “ajuste” neoliberal Porto Rico faz greve geral no 1º de Maio contra o arrocho

Milhares de porto-riquenhos se somaram a paralisação geral do Primeiro de Maio para condenar o ajuste perpetrado pelos EUA contra a ilha. Para os manifestantes, a destruição deixada pelo furacão Maria somada aos cortes contra os diversos direitos sociais, entre os quais a educação e previdência, semeará ainda mais destruição na Ilha.

Porto Rico tem status de “estado livre associado” aos Estados Unidos. Na verdade, só é “livre” para manter-se como colônia de Washington e seu povo é tratado como cidadãos de segunda categoria.

A principal manifestação foi organizada em San Juan, sob o slogan: “Nós não vamos parar!”. Lá foi organizada uma marcha pela Avenida Ponce de Leon, localizada no coração financeiro do país. Embora fosse uma manifestação pacífica, a tropa de choque entrou em ação e espalhou o caos para dispersar os manifestantes com suas bombas de gás lacrimogêneo. Pelo menos treze pessoas foram presas e mais de 15 ficaram feridas.

A ira dos manifestantes foi voltada principalmente contra o impopular Conselho Fiscal de Supervisão, afirmou Edwin Morales Laboy, que é vice-presidente da Federação de Professores. Ele disse que o órgão foi responsabilizado pelo acompanhamento das finanças do governo depois da explosão da dívida de US\$ 72 bilhões com alguns dos principais bancos dos EUA. “É uma entidade que não foi eleita pelo povo de Porto Rico e mesmo assim dirige a política de ajuste contra o nosso povo”.

“Fazemos parte do povo que exige bem-estar e melhores condições para nossos filhos. Cada vez mais pessoas se unem a essa luta para impedir que as escolas fechem, para aumentar as matrículas da Universidade de Porto Rico, contra os cortes da aposentadoria e contra a demissão dos funcionários públicos”, afirmou a líder estudantil, Raquel Delgado, do grupo “Se acabaron las promesas”, ao criticar a política de “ajustes”.

Para o estudante de ciências políticas, Carlos Cofiño (20), “o que estamos vivendo por aqui é demais. Precisamos expressar nossa indignação e informar ao governo que há muitas pessoas que estão sofrendo”. Ele afirmou que para muitos a greve geral no primeiro de maio pode soar estranha, mas em Porto Rico o dia dos trabalhadores é um dia útil normal para todos os porto-riquenhos.

300 mil em toda a França no primeiro de Maio contra Macron

300 mil pessoas em toda a França – e 20 mil em Paris – foram às ruas no 1º de Maio para rechaçar o “retrocesso social de Macron” e repudiar a reforma trabalhista que facilita demissões e institui o “acordado acima do legislado”. As manifestações também repeliram o plano de demitir 120 mil servidores públicos e o ataque à estatal do sistema ferroviário, a SNCF, ameaçada de privatização e corte dos direitos dos seus trabalhadores em vigor há décadas.

Desde abril, os ferroviários estão lutando contra esse achaque, com dois dias de greve de cada cinco de serviço, com para-

lisação da maior parte dos trens, inclusive os de alta velocidade.

Nos atos do 1º de Maio também participaram os estudantes, que se declaram solidários com os trabalhadores e denunciaram a “reforma da educação” de Macron, que promove o sucateamento das universidades públicas, com várias unidades sob ocupação dos alunos.

Em Paris, houve confronto entre a tropa de choque e jovens trajados de negro e mascarados (os black blocks). A Praça Austerlitz ficou tomada pelo gás lacrimogêneo e carros foram incendiados. Também houve danos a lojas. Dezenas de manifestantes acabaram detidos.



Paris: 20 mil repudiam o retrocesso de Macron

Trabalhadores sul-coreanos reivindicam ajuste do mínimo

Na Coreia do Sul, ainda sob o impacto positivo da cúpula que reuniu os líderes Kim Jong Un e Moon Jae-in, por convocação da Confederação Coreana de Sindicatos, 16 mil pessoas marcharam em Seul no Dia Internacional do Trabalho para exigir um salário-mínimo de 10.000 wons por hora (equivalentes

a US\$ 9,34) e medidas para fiscalizar os chaebols – os monopólios privados coreanos. No dia 2, as instalações de altofalantes junto à zona desmilitarizada, usadas nos dois lados para promover desmontagens, foram desmontadas. A RPDC também voltou a usar o mesmo fuso horário que o sul.

Milhões nas ruas em todo o mundo neste Dia Internacional do Trabalho levantaram a voz em defesa de salários justos e contra o desmonte da legislação trabalhista e o arrocho das pensões

Milhões de pessoas foram às ruas nos cinco continentes neste 1º de Maio, em manifestações, greves e comemorações, no feriado que no mundo inteiro representa a luta dos trabalhadores por seus direitos, salários dignos e empregos e contra o assalto às aposentadorias, sucateamento da educação e saúde e a desigualdade. Em várias manifestações, o repúdio à agressão à Síria e ao rufar dos tambores de guerra em Washington se fez presente.

Mesmo nos EUA – onde os heróis de Chicago homenageados no mundo inteiro são mantidos nos porões do esquecimento pelo império -, a data não passou em branco. Pelo quarto dia, dezenas de milhares de professores se mantiveram em greve, contra o salário irrisório e os cortes das verbas da educação no Arizona. Ocorreram atos em defesa dos imigrantes e caminhadas em Nova Iorque e outras cidades.

Na Cuba que não se rende, quase 1 milhão em Havana para celebrar a data, o camarada Raúl e a posse do presidente Miguel Díaz-Canel. Na ilha inteira, seis milhões de pessoas.

Greve em Porto Rico e atos em Honduras e Nicarágua – que acaba de derrubar uma estúpida genuflexão ao FMI sob a forma de “reforma previdenciária”. No Peru, o 1º de Maio se tornou uma preparação para a greve geral marcada para o dia 17.

AMERICA LATINA

A principal central peruana, a CGTP, exigiu a prisão dos “corruptos e traidores da pátria” Alejandro Toledo, Alan Garcia, Ollanta Humala e Pedro Pablo Kuczynski, e a volta ao cárcere de Fujimori.

Na Bolívia, o presidente Evo Morales encabeçou o principal ato, em Oruro. Repúdio no Chile ao neoliberalismo, assim como na Argentina, Brasil e México.

Dez anos após o crash de 2008, os trabalhadores e aposentados continuam sendo intimados a pagarem a conta pela salvação dos banqueiros ladrões pelo erário público. E assim que, como se fosse do nada, surge num país após o outro as tais “reformas” trabalhistas e “previdenciária” que

estiveram no centro dos protestos na França, Itália e Espanha, mas também no Japão, na Coreia do Sul e na América Latina. Na Grécia, sob o garrote vil da dívida impagável e imoral, 10 mil trabalhadores voltaram a protestar diante do parlamento.

São manifestações massivas, que expressam toda a indignação que já não pode mais ser contida. 20 mil em Paris e 300 mil por toda a França, em meio à luta dos trabalhadores das ferrovias contra a privatização e o arrocho de salários e direitos, e o confronto de todos contra a reforma trabalhista que Macron tenta piorar. Também estão nas ruas os estudantes, contra a igualmente daninha “reforma da educação”.

Na Alemanha, foram 340 mil, com servidores públicos e metalúrgicos tendo arrancado aumentos depois de greves vitoriosas. “O maior 1º de Maio em uma década” em Portugal, comunicou a CGTP. Na Espanha, ecoou a consigna das mulheres trabalhadoras de “salário igual para trabalho igual”. Exigência ainda por atender no mundo inteiro

Na Rússia, onde a auto-estima está em alta, depois de barrar a agressão do império aos irmãos da Síria, foram 3 milhões, e as comemorações, mesmo, só vão acabar no 9 de Maio. Dia da Vitória sobre o nazifascismo.

Na Coreia do Sul, cuja população ainda vive a euforia da cúpula entre

os líderes Kim Jong Un e Moon Jae-in, 16 mil pessoas se manifestaram na capital Seul para exigir salário-mínimo de 10.000 wons por hora. Na Indonésia, os trabalhadores protestaram contra a terceirização e o arrocho. Atos contra o trabalho quase escravo nas confecções a soldo das corporações da moda em Bangladesh e no Camboja.

No Japão, a luta é contra a reforma trabalhista de Abe e por medidas efetivas contra a terceirização desvairada e o korashi – sim, no Japão, a morte por exaustão no trabalho, de tão freqüente, recebeu uma designação. Em Tóquio, diante de quase 30 mil pessoas, Yoshkazu Odagawa, presidente da principal central sindical, a Zenroren, reivindicou a exigência central dos Oito de Chicago: “que a jornada de 8 horas diárias seja o normal”.

Na África do Sul, o presidente Cyril Ramaphosa reconheceu que o valor do salário-mínimo, que acaba de ser criado, no valor de 20 Rands a hora, ainda é insuficiente, mas irá beneficiar seis milhões de trabalhadores. O salário-mínimo, concretizado depois de três anos de negociações, foi saudado pela principal central sindical, a Cosatu, mas repeliu por uma central menor.

Também os jovens, que são atingidos em cheio pelo desemprego, que chega a ser duas a três vezes mais elevado nessa faixa etária do que a taxa geral, estiveram nas ruas neste 1º de Maio, cobrando soluções e denunciando a precarização, que os afeta especialmente. Muitos jamais viram contratação por mais de três meses. Nos EUA, os “millennials” [a geração do novo milênio] têm como perspectiva uma vida pior que a dos seus pais; os jovens negros são caçados pela polícia racista. Em muitos países, há uma geração perdida – os ni-ni (nem estuda e nem trabalha).

AÇOITE

Sob o açoite do FMI, Banco Mundial, agências de classificação de ‘risco’ e Wall Street – além do mel das propinas e do contágio da doce vida -, governantes no mundo inteiro têm se apressado a endossar – a “correlação de forças” não permitiria a resistência – ou aderir entusiasticamente à revogação dos entraves às demissões (para empregar mais...).

Também à substituição das leis trabalhistas pela “livre negociação” entre o peçoço [dos trabalhadores] e a corda [na mão dos monopólios]. E, “o que se há de fazer”, ao trabalho insalubre para grávidas, à uberização, walmartização, terceirização e até trabalho escravo.

Enquanto, como diz o economista grego Yanis Varoufakis, o lema dos bancos é perguntar se “os fracos já sofreram o bastante” – na verdade, “dá pra arrochar mais?”, relatório sobre a concentração de riqueza da Oxfam aponta que oito bilionários detêm tanta riqueza quanto 3,6 bilhões de pessoas, metade da humanidade.

Mas, garantem os arautos dos bancos, precisa encher as arcas dos magnatas para escorrer [algumas gotas] até os plebeus. Previdência? Corta. Saúde? Corta? Educação? Enxuga. Estado? Mínimo. Já imposto para bancos, sobre dividendos, sobre especulação, sobre exportação, nem pensar, é contra a ordem natural das coisas. Ah, os juros. Ganância é bom, e rouba quem pode. O que as ruas mostraram nesse 1º de Maio foi que a paciência diante disso está cada vez mais curta.

ANTONIO PIMENTA

Lupicínio, o grande sambista do Sul, sua vida e sua arte - 4

Continuação da edição anterior

Animado com o incipiente sucesso e ainda – ainda! – amargando o descorno por Inah, resolve ir tentar a vida na Capital Federal. O ano era o mesmo 1939 em que o parceiro Alcides atacava de crooner no luxuoso Copacabana Palace

ARTHUR DE FARIA

São muitas as versões sobre como se estabeleceram as fundações da ponte que tornaria Lupicínio um nome nacional a partir do final dos anos 1940.

A mais conhecida diz que seus sambas foram levados para o Rio de Janeiro da maneira mais informal possível: popularíssimos nas casas mais suspeitas das cercanias do cais do porto e do bairro da Azenha – como o cabaré Galo, na rua Cabo Rocha (hoje Professor Freitas e Castro) –, cativavam os corações solitários dos marinheiros longe de casa. Estes, por sua vez, quando reembarcavam, pediam essas canções pras orquestras dos navios, que eram obrigadas então a aprendê-las. E aí, simples assim, marinheiros e músicos voltavam aos lares – e bares – com os versos na ponta da língua. Muito estimulados pela clássica suspeita de cornitude que brota na cabeça de todo viajante.

Cá entre nós: não parece bastante improvável que simples marinheiros pudessem eleger o repertório das orquestras dos navios – que, aliás, tocavam para os passageiros e não para eles?

Mas ok. Ainda seguindo nessa versão, em 1938 *Se Acaso Você Chegasse* teria... chegado até a RCA-Victor. E agrada tanto que o pessoal a registra numa editora, mesmo sem saber ainda quem era o autor. Escrevem então para seus representantes do sul a ver se alguém matava a charada. A resposta vem logo, afinal ele já começava a ficar conhecido: **Lupicínio Rodrigues**. Veja só: era o parceiro daquelas duas músicas que **Alcides Gonçalves** havia gravado na mesma companhia, apenas três anos antes.

Lupicínio sempre defendeu esta versão e ainda aumentava o feito dizendo que teve grande dificuldade em provar que a música era dele, já que ninguém acreditava que um samba tipicamente carioca como aquele tivesse sido feito por um gaúcho. Também declarou numa entrevista de 1938 para a Revista do Globo que o cantor Leo Villar, dos Anjos do Inferno, teria gravado o samba um ano antes de Cyro, numa “fábrica já desaparecida”, a *Carioca*.

Só que cavocando um pouco mais fundo, há uma matéria no jornal Folha da Tarde de dois anos antes – três de junho de 1936 –, que descreve o ascendente compositor como alguém com “a atitude ingenua de um poeta antigo” e lhe dá voz para que conte uma estória completamente diferente da que adotaria poucos anos mais tarde:

Quando o “Bando da Lua” esteve aqui, alguém teve a bondade de fazer com que os rapazes cariocas conhecessem algumas de minhas músicas. Immediatamente fui procurado por eles. Os moços quiseram comprar-me os direitos auctoraes de varias de minhas produções. Não acceitei o negocio. Então elles formularam uma segunda proposta: que eu lhes desse parceria nos trabalhos que elles se propunham gravar. Também recusei. Mesmo assim o “Bando da Lua” levou para o Rio os sambas “O navio está apitando” e as mar-



chas “Como é que eu estou” e “Na beira de um rio”.

E há ainda a versão de Alcides Gonçalves, que se irritava bastante com a versão “oficial”:

Que marinheiro, nada! É tudo conversa! Eu é que levei o samba!

E o pesquisador Marcello Campos lhe faz coro:

História da carochinha, lenda urbana. Quem estourou o Lupi foram os artistas e as rádios daqui e do RJ, numa época de muito intercâmbio Buenos Aires-POA-SP-RJ. Isso, entre outros fatores, visto que nada na vida é resultado de uma só causa. (...) A história dos marujos pode ser válida, em parte, como veículo adicional de divulgação. Mas atribuir somente a eles a expansão da obra do Lupi é confiar demais nos fatores tradição oral (as letras chegariam alteradas lá), álcool (bêbados não costumam ter boa memória) e navegação (os navios nem sempre faziam a viagem POA-RJ direto).

Seja lá como for, o fato concreto, que divide a carreira do compositor em antes e depois neste julho de 1938, é a gravação de *Se Acaso Você Chegasse* para a RCA Victor pelo estreante e suingadíssimo Cyro Monteiro. Um dos raros sambas animados do gaúcho (ainda que a temática, mais uma vez, fosse a da traição) e, como quase toda a obra de Lupi, baseado em fatos reais. Geralmente acontecidos com ele ou com amigos próximos, neste caso ambas as premissas são verdadeiras: *Se Acaso Você Chegasse* foi a forma encontrada por Lupicínio para comunicar ao amigo e compositor Heitor de Barros um fato já consumado: havia lhe roubado a namorada (na época, claro, ele declarou ter tirado a ideia de uma notícia da coluna policial).

No selo do disco, a canção era assinada não só por ele, mas também por Felisberto Martins. Felisberto era pianista e compositor. Além de diretor artístico da maior rival da RCA-Victor: a Odeon.

Da mesma reportagem de 1938:

– Foi escrito de parceria com alguém?

Lupicínio desvia a conversa. Prefere não falar da parceria do samba que lhe valeu o maior sucesso.

Segundo alguns, Lupi havia topado uma parceria fictícia, como forma de dar um empurrão na sua carreira. Muita gente fazia isso – até cobrões como Pixinguinha, que, por essa época, estava regravando suas músicas que agora, milagrosamente, eram de Pixinguinha e Benedito Lacerda. Felisberto, por sua vez, era parceiro de muita gente bacana, e seus herdeiros garantem que a dupla com Lupicínio era real. O inegável



(...) Diz um pra mim: “Ô gaúcho, canta um negócio teu aí”. Eu digo: “Eu não sei cantar essas músicas que vocês estão cantando.” E ele: “Não, canta qualquer coisa aí”. Aí eu: Você sabe o que é ter um amor, meu senhor, ter loucura por uma mulher...

é que, entre as 20 canções assinadas pelos dois, há pelos menos mais duas pepitas: *Dona Divergência* e *Zé Ponte*.

Voltando a *Se Acaso Você Chegasse*, ela é o primeiro sucesso nacional tanto de seu intérprete quanto de seu(s) autor(es). E não só nacional: anos mais tarde, Lupi teria um grande susto ao escutar seu samba num cinema de Porto Alegre, na trilha sonora de um filme hollywoodiano chamado *Dançarina Loura* (pelo qual, claro, nunca recebeu um tostão).

É nesse momento que a *Revista do Globo*, na edição de 21 de dezembro de 1938, faz a reportagem de duas páginas com o título *Doutor em Samba*, onde o chama de “o maior da Ilhota”, ilustra tudo com fotos de um perfeito dândi mulato (“na aparência é um romântico de 1830, mas sua música é bem o retrato dos dias atuais”), e começa assim:

Lupicínio Rodrigues é pouco conhecido pessoalmente, mas seu nome é murmurado tôdas as noites nos microfones, nas rodas de cafés, nos quartos de estudantes e até mesmo nos meios sociais de Pôrto Alegre. O motivo é bem simples: Lupicínio vive o apogeu de sua glória como sambista, e, fazer samba aqui no sul, conseguindo transpor as fronteiras até à terra carioca, é uma façanha digna do sucesso que Lupicínio Rodrigues conquistou.

Toda a matéria é uma beleza, mas chama atenção uma das suas declarações. Espantado com o fato de que “se fizesse publicidade em torno de seu nome”, ele fala como um músico porto-alegrense de setenta (60, 50, 40, 30, 20, 10?) anos depois:

Será a primeira vez que se faz isso em Pôrto Alegre. Um sambista, no Rio, à primeira

composição, já vê o seu nome enchendo as páginas das revistas, ecoando pela rua e, mais do que isso, passa a ganhar dinheiro... Mas aqui, não acontece o mesmo. (...) Os próprios meios radiofônicos da Capital não ajudam o compositor a aparecer.

Animado com o incipiente sucesso e ainda – ainda! – amargando o descorno por Inah, resolve ir tentar a vida na Capital Federal. O ano era o mesmo 1939 em que o parceiro Alcides atacava de crooner no luxuoso Copacabana Palace. Aí, aos 24 anos de idade, o rapaz pega os 200 mil réis de seu salário de bedel referente ao mês de janeiro e, sem avisar ninguém, se manda num navio junto com o amigo **Ary Valdez**, o **Tatuzinho**. Ary era cavaquinista, humorista e, mais tarde, marido de Elizeth Cardoso.

A passagem era de terceira classe, fundos. Mas houve um rápido processo de ascensão social: no caminho, o **Tatuzinho** tocando violão e eu cantando, já me deram logo um camarote. Vim cantando no navio. A viagem levava uma semana e acabou virando uma semana de mordomias. A sorte parecia ter embarcado com eles.

Mas mesmo a terceira classe custava 170 mil réis. Com os 30 mil restantes, se instala numa pensão da Lapa e logo faz amizade com a ala mais malandra e receptiva do primeiro time da MPB da época. Entre outros, dois camaradões – negros como ele – Wilson Baptista e Ataulfo Alves. Ambos já tinham ouvido falar no rapaz, em função de *Quando Eu For Bem Velhinho* e *Se Acaso Você Chegasse*. Mas ainda faltava um empurrão de alguém com mais prestígio. Afinal, a turma tinha talento de sobra, não era poderosa

como a elite branca do showbiz carioca. Essa sim é que lhe poderia abrir caminhos.

Só que esses não se reuniam em botequins da Lapa. O papo era no mítico – e chi-quêrrimo, e caro – Café Nice. Não era coisa pra chinelo.

Mas um belo dia um amigo turfista o chama. Vai introduzi-lo direto na mesa dos fódões! Sente o drama: Ary Barroso, Haroldo Lobo, Nássara e Francisco Alves, todos cantando uns pros outros suas novidades para o próximo carnaval. Aí, jamais sabere-se se tudo se passou ou não como ele conta na entrevista pro *Pasquim* (edição de 23 de outubro de 1973), mas absolutamente não importa, que a estória é ótima:

Toda a máfia sentada no Café Nice, às seis horas da tarde. Ele chegou comigo pela mão e gritou (...): “Chegou o meu cavalo aqui”. Os caras ficaram tudo me olhando, né?, que negrinho pequenininho! (...) Eu cheguei e disse: “Olha, esse cara tá brincando”. O Haroldo Lobo me olhando, o Nássara me olhando, o Chico me olhando. (...) Eu já tinha uma porção de músicas gravadas, mas ninguém me conhecia (...) Sentei na mesa, pedi um cafezinho. (...) Os caras botavam um níquel no bolso pra bater, outros batiam na caixa de fósforo, outros na parede, e eu tô escutando. Diz um pra mim: “Ô gaúcho, canta um negócio teu aí”. Eu digo: “Eu não sei cantar essas músicas que vocês estão cantando.” E ele: “Não, canta qualquer coisa aí”. Aí eu: Você sabe o que é ter um amor, meu senhor, ter loucura por uma mulher...

Aí o Chico começou, psft, psft, assim cuspidinho: “Canta outra aí”. E eu mandei: Quem há de dizer que quem vocês estão vendo naquela mesa a

beber... Aí o Chico, psft, psft: “Isso é teu, moleque? Isso é teu!?” Eu sei que quando eu cantei a quarta música, o Chico me chamou lá pro canto, (...) me botou num Buick vermelho que tinha e me levou prum (...) clube de pife que tinha aqui no Flamengo: “Pft, cê não dá isso pra ninguém. Vou gravar tudo”.

A confiar na versão, Chico não teria lembrado do mulatinho franzino que conhecera sete anos antes, em Porto Alegre (e que recebera elogios de Noel Rosa, lembram?). A versão também se abala um pouco com o fato de que *Quem Há de Dizer* foi composta por Lupi e **Alcides Gonçalves** só em 1948, uma década depois.

Bom, o fato é que promessa é dívida.

Quem espera sempre alcança.

E mais vale um pássaro na mão do que dois voando. Mesmo que fosse uma promessa do cantor mais importante do Brasil naquele momento, não dava pra ficar esperando indefinidamente por Francisco Alves. Os meses vão passando e nada se concretiza – só novos amores, novas desilusões e novas amizades – com outros dos artistas mais importantes do momento: Orestes Barbosa, Geraldo Pereira e Kid Pepe. Como lembraria em 1973: a gente começava às cinco da tarde no Café Nice. De lá descíamos para a Cinelândia, depois a Lapa. O fim da noite – já dia – era na Taberna da Glória.

Seja lá de onde fosse que ele tirava dinheiro (nunca se soube), o fato é que um dia a fonte secou.

Sem remédio, lá se foi Lupicínio de volta a Porto Alegre. Pra nunca mais sair.

Continua na próxima edição